

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

ANA PAULA BONFIM HIRAI

**FATORES ASSOCIADOS AO DESEMPENHO ESCOLAR DE ESTUDANTES DO
ENSINO FUNDAMENTAL**

Campinas

2018

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Ana Paula Bonfim Hirai

**Fatores associados ao desempenho escolar de estudantes do Ensino
Fundamental**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, como requisito para concluir o curso de Pedagogia, sob orientação da Prof. Dra. Evely Boruchovitch.

Campinas

2018

Agência(s) de fomento e nº(s) de processo(s): Não se aplica.

Ficha catalográfica
Universidade Estadual de Campinas
Biblioteca da Faculdade de Educação
Rosemary Passos - CRB 8/5751

H613f Hirai, Ana Paula Bonfim, 1996-
Fatores associados ao desempenho escolar de estudantes do ensino fundamental / Ana Paula Bonfim Hirai. – Campinas, SP : [s.n.], 2018.

Orientador: Evely Boruchovitch.
Coorientador: Liz Cristiane Dias.
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação.

1. Leitura. 2. Motivação na educação. 3. Educação básica. I. Boruchovitch, Evely, 1961-. II. Dias, Liz Cristiane. III. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação. IV. Título.

Informações adicionais, complementares

Titulação: Licenciatura em Pedagogia

Data de entrega do trabalho definitivo: 13-12-2018

Comissão examinadora

Orientadora: Profa. Dra. Evely Boruchovitch

Segundo(a) Leitor(a): Profa. Dra. Liz Cristiane Dias

Dedico este trabalho aos meus pais, Cleide e Paulo, e aos meus irmãos, Adriane e Robson.

AGRADECIMENTOS

Quando entrei no curso de Pedagogia foi um grande passo para minha vida, estava em uma cidade nova, em uma universidade grande, sem a família e amigos por perto. Não havia pensado no que aconteceria comigo nos próximos quatro anos, havia estabelecidos metas até aquele momento, depois disso era tudo uma grande tela em branco a ser preenchida de novos sonhos e conquistas. Muita coisa aconteceu, muitos sentimentos passaram por mim, muitas felicidades, angústias, desesperos, alegria e o sentimento de conclusão da graduação, foi crescendo. Finalmente este dia tão esperado chegou e só tenho a agradecer aqueles que estiveram comigo todo esse tempo:

À minha mãe, Cleide, que dedicou todo o seu tempo me ensinando a importância de estudar, de me comprometer, de me esforçar, mas não só isso, por toda ajuda que me deu durante a vida, o amor, a compreensão, o apoio em tudo que eu sonhava, as noites sem dormir, as horas de auxílio quando não entendia a matéria, enfim, por ter acessado a maternidade e ter me dado a oportunidade de ser quem eu sou hoje.

Ao meu pai, Paulo, que de sua maneira me ajudou muito, dando forças e conselhos, me incentivando e acreditando que eu poderia ser sempre melhor.

À minha irmã, Adriane, e ao meu irmão, Robson, que mesmo longe sempre deram seu apoio e carinho para que eu seguisse em frente, acreditando nos meus sonhos.

Ao meu namorado, João Pedro, por ter estado ao meu lado nas horas de desespero e correria, dizendo que tudo ficaria bem, por ter me dado forças para continuar firme e forte.

As minhas amigas, por todos os dias na Faculdade de Educação, ou até mesmo durante o final de semana, me incentivando, me ouvindo quando parecia que nada seria possível de ser feito, estabelecendo conversas e debates que me fizeram chegar até aqui com pensamentos e aprendizagens variados e me tornaram uma pessoa mais crítica e sonhadora.

As meninas do grupo GEPESP, por terem me auxiliado nos projetos de Iniciação Científica, na minha vida acadêmica, vocês também me ajudaram muito a ser quem sou hoje.

À minha orientadora, Evely, que me orientou e me guiou para que esse trabalho fosse realizado, além do carinho e do auxílio pra que eu me tornar-se essa profissional autorregulada e dedicada que sou hoje.

À escola e aos alunos que foram peças fundamentais para que esse trabalho acontecesse.

A todos vocês, muita gratidão.

RESUMO

Segundo a literatura, a motivação para leitura, a compreensão leitora e a realização da lição de casa são fatores importantes na aprendizagem e estão relacionados com o desempenho escolar bem-sucedido dos alunos. Levando-se em consideração a importância desses fatores para a vida escolar, esse Trabalho de Conclusão de Curso é o resultado de duas pesquisas realizadas por meio de uma bolsa de Iniciação Científica e teve como principais objetivos: identificar a motivação para leitura, a compreensão leitora e as estratégias utilizadas na hora de fazer a lição de casa de estudantes do Ensino Fundamental e explorar as relações desses fatores com o ano escolar, o sexo, a idade e o desempenho escolar dos participantes. Os dados foram coletados por meio de duas escalas do tipo Likert e de um teste Cloze. Os resultados obtidos revelaram que as variáveis estudadas estão associadas ao desempenho escolar, visto que auxiliam nos processos cognitivos da autorregulação. O estudante que possui bons hábitos e estratégias para realizar a lição de casa, assim como uma boa motivação e compreensão leitora, poderá evitar problemas como o fracasso escolar ou as dificuldades de apreensão dos conteúdos. É importante destacar que a motivação para ler, a compreensão leitora e as estratégias favoráveis na hora de realizar a lição de casa tendem a diminuir com o avançar dos anos escolares. Espera-se que as informações obtidas sobre a relação dos fatores pesquisados com o desempenho escolar dos estudantes possam contribuir para a ampliação dos conhecimentos referentes ao processo da aprendizagem nos estudantes do Ensino Fundamental.

Palavras-chave: Motivação para ler; Educação Básica, Lição de casa.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Número de artigos encontrados em relação as áreas de psicologia, pedagogia e sociologia.....	20
Tabela 2. Motivação para leitura dos alunos em relação ao ano escolar.....	33
Tabela 3. Níveis de leitura dos alunos em relação ao ano escolar.....	36
Tabela 4. Conceitos de Português e Matemática dos alunos.....	37
Tabela 5. Distribuição da pontuação máxima e mínima entre os sexos.....	43
Tabela 6. Desempenho escolar dos alunos.....	44
Tabela 7. Média dos fatores e da escala em relação aos anos escolares.....	45

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Artigos científicos encontrados em bancos de dados na internet e em livros sobre o tema da lição de casa para a Revisão de Literatura.....	21
Quadro 2. Dissertações e Trabalhos de Conclusão de Curso encontrados na internet.....	27

SUMÁRIO

Resumo	8
Lista de Tabelas	9
Lista de Quadros	10
Introdução	12
Capítulo I - Motivação, compreensão leitora e lição de casa: fatores associados à aprendizagem	15
Capítulo II - Revisão de Literatura	20
Capítulo III - Estudo I - Motivação para aprender e Compreensão Leitora de Estudantes do Ensino Fundamental	28
Capítulo IV - Estudo II - As Estratégias relacionadas à Lição de Casa de Estudantes do Ensino Fundamental	38
Considerações Finais	47
Referências	49
Anexos	55

Introdução

Atualmente no Brasil, estudos que tratam de temas psicoeducacionais destacam que há uma crescente preocupação em relação a evasão e a reprovação escolar, tanto de educadores, psicopedagogos, sociólogos, quanto dos órgãos relacionados à educação, que procuram verificar os fatores que interferem no sucesso escolar dos alunos, visando melhorar a atual situação do ensino brasileiro. Assim, é preciso ter em mente que para o aluno ter um bom desempenho escolar, ele deve ser capaz de se autorregular e de se responsabilizar pelo seu próprio processo de aprendizagem. Um dos construtos propícios para que o aluno consiga se autorregular, é por meio da autorregulação, que envolve variáveis cognitivas, metacognitivas, motivacionais e afetivas, entre outros aspectos.

A motivação, a compreensão leitora e a lição de casa são fatores que podem ser considerados como ferramentas valiosas que auxiliam o aluno a alcançar uma aprendizagem bem-sucedida. Tais fatores podem ser desenvolvidos por meio de hábitos e estratégias. Observa-se que algumas dessas estratégias são usadas espontaneamente pelos alunos sem uma instrução direta, enquanto outras, mesmo sendo ensinadas, dificilmente são utilizadas.

Assim, as estratégias de ensino, segundo Bzuneck, citado por Beluce e Oliveira (2016), podem ser divididas em quatro categorias: atribuição de significado e relevância às tarefas acadêmicas/escolares; identificação e uso de tarefas e atividades motivadoras; utilização de embelezamentos, como computadores, jogos, manipulação de objetos e introdução de novidades; ações pedagógicas que orientam as tarefas executadas. Além dessas estratégias, o desempenho escolar do aluno também é influenciado pelas estratégias de aprendizagem, que podem denominadas como atividades, previamente planejadas, que tem como objetivo facilitar a aquisição,

o armazenamento e a utilização da informação para a realização de uma tarefa educacional.

As estratégias de aprendizagem podem ser separadas em dois grupos: as cognitivas e as metacognitivas. As estratégias cognitivas quando utilizadas, podem desenvolver a capacidade de avaliação, organização e regulação do conhecimento adquirido enquanto que as estratégias metacognitivas designam as ações que o aluno realiza, de forma consciente e autorregulada, e que lhe oportunizam planejar, monitorar o próprio pensamento e promover uma aprendizagem que leve a resultados mais eficazes. Segundo estudiosos da área, as estratégias metacognitivas são mais complexas visto que tratam da gestão do conhecimento que o aluno tem de si e dos processos que realiza para aprender. Tais estudiosos ressaltam também, que apenas conhecer essas estratégias não é suficiente, é necessário que os alunos compreendam como e quando utilizá-las para melhorar seu rendimento escolar (BELUCE; OLIVEIRA, 2016; JESUS, 2008).

Portanto, verifica-se que além das relações entre os fatores estudados com o desempenho escolar dos alunos, há também diferenças entre idade, sexo e ano escolar. Embora haja um grande interesse em se investigar sobre a motivação para aprender, a compreensão leitora, como os alunos realizam a lição de casa e o que pode ser feito para maximizar os benefícios dessa prática, a literatura nacional acerca desse tema, ainda se encontra no princípio em todos os segmentos da escolarização formal. As pesquisas sobre a aprendizagem revelam que, independentemente do nível de escolarização do estudante, existem algumas dificuldades em relação as competências, como a ausência do saber estudar autonomamente e a presença de um nível reduzido de compreensão dos temas estudados (FERNANDES; SALLA, 2011; SUEHIRO; BORUCHOVITCH, 2016).

Levando-se em consideração a importância desses fatores para a vida escolar, esse Trabalho de Conclusão de Curso é o resultado de duas pesquisas realizadas por meio de uma bolsa de Iniciação Científica e teve como principais objetivos: identificar a motivação para leitura, a compreensão leitora e as estratégias utilizadas na hora de fazer a lição de casa de estudantes do Ensino Fundamental e explorar as relações desses fatores com o ano escolar, o sexo, a idade e o desempenho escolar dos participantes. Os dados foram coletados por meio de duas escalas do tipo *Likert* e de um teste Cloze. Com a análise dos dados, espera-se que as informações obtidas possam contribuir de modo significativo para a ampliação dos conhecimentos referentes aos fatores associados à aprendizagem dos estudantes do Ensino Fundamental.

A partir disso, o presente trabalho está estruturado em quatro capítulos. O primeiro capítulo apresenta as características de cada fator, como eles se relacionam com o desempenho escolar dos alunos e como auxiliam em sua autorregulação. O segundo capítulo discorre sobre a revisão de literatura feita para a realização dos dois estudos. O terceiro capítulo retrata sobre o Estudo I, onde foram pesquisados os fatores de motivação para ler e compreensão leitora em relação ao desempenho escolar de estudantes, enquanto que o quarto capítulo, versa sobre o Estudo II, que analisou as estratégias relacionadas à lição de casa de estudantes, ambos do Ensino Fundamental. Por fim, encontram-se as considerações finais, as referências bibliográficas e os anexos.

Capítulo I - Motivação, compreensão leitora e lição de casa: fatores associados à aprendizagem

As dificuldades de aprendizagem, nos tempos atuais, fazem com que os estudantes não acompanhem as atividades de leitura e escrita no contexto escolar, principalmente por motivos relacionados ao sujeito que aprende, ao professor, ao ambiente familiar e cultural, obtendo, na maioria das vezes, o fracasso escolar como resultado. Segundo Bzuneck (2013), motivar o aluno não é uma tarefa simples, que pode ser realizada por meio de informações de senso comum, é preciso identificar e aplicar estratégias de ensino eficazes. As estratégias metacognitivas e cognitivas, são conceituadas entre os estudiosos da área, como comportamentos que se direcionam ao cumprimento de uma tarefa educacional ou ainda à solução de uma determinada situação-problema de aprendizagem. A motivação é considerada uma ferramenta importante que altera ou mantém metas e ações que determinam o sucesso e a qualidade de aprendizagem escolar.

Tradicionalmente, a literatura científica categoriza a motivação em duas vertentes: a motivação intrínseca e a extrínseca. A motivação intrínseca é aquela que faz com que o aluno busque novos desafios, realize determinada atividade por conta própria, e mantenha certo interesse e satisfação na realização da tarefa em si. Já a motivação extrínseca caracteriza-se pelo comportamento orientado à conquista de um objetivo almejado, como recompensas ou premiações, com o intuito de evitar punições ou ainda com a finalidade de atender solicitações e/ou pressões de outras pessoas, a fim de demonstrar competências e habilidades. No entanto, a literatura aponta que tal separação entre extrínseca e intrínseca é simplista, visto que um aluno pode ter uma motivação extrínseca para uma atividade (estudar inglês), enquanto que para outra (estudar história) ele tem uma motivação intrínseca.

Nessa concepção, dentro das teorias socio-cognitivas que estudam sobre o tema da motivação, existe a Teoria da Autodeterminação, que propõe um continuum da motivação que perpassam gradualmente os quatro tipos de motivação extrínseca (ME), até atingir a motivação intrínseca (MI), considerada como o nível mais autorregulado e autônomo. De acordo com essa teoria, a motivação se manifesta de variadas formas e com diferentes níveis de intensidade, e tomando como base a leitura, o comportamento motivado pode ser localizado em algum ponto desse continuum motivacional (GOMES, & BORUCHOVITCH, 2015).

De uma maneira resumida, a forma da motivação extrínseca por regulação externa consiste em uma ação que é realizada com o intuito de receber alguma recompensa ou evitar alguma punição. Já a motivação extrínseca por regulação introjetada, as ações são realizadas com o mesmo intuito, contudo as pressões externas são substituídas por pressões internas. A motivação extrínseca por regulação identificada ocorre quando há um maior senso de escolha com poucos conflitos internos. A motivação extrínseca por regulação integrada é a última forma de internalização e consiste em um comportamento extrinsecamente motivado, onde a pessoa sabe o valor desse comportamento e o integra a sua rotina. No ápice desse continuum encontra-se a motivação intrínseca, onde o indivíduo realiza determinada ação por uma simples questão de prazer. No extremo oposto está a desmotivação, considerada como ausência de intencionalidade, ou seja, o indivíduo não tem interesse em realizar as atividades, não dando nenhuma importância. No caso da escola, a desmotivação pode levar o aluno ao insucesso escolar, e como consequência, pode ocasionar um bloqueio das aprendizagens subsequentes (GOMES, & BORUCHOVITCH, 2016).

Além da motivação, foi estudado a compreensão leitora, considerada como a competência que dá um sentido ao texto, tanto no processamento da redundância semântica quanto do processamento sintática do texto. A compreensão foi identificada e medida, neste trabalho, com base no instrumento chamado, Teste de Cloze. Ele foi criado por Taylor (1953) e tem sido considerada uma medida confiável na avaliação da compreensão de textos. Foi desenvolvida com base em princípios gestálticos, em que são enfatizados a capacidade de percepção e conhecimentos prévios do leitor. Assim, de acordo com estudiosos da área, à medida que ocorre compreensão leitora, o indivíduo alcança a possibilidade de refletir, de se posicionar de forma crítica tanto diante de um texto como diante de outras situações de forma mais segura e com maiores possibilidades de argumentação. (JOLY et.al., 2014; MOTA; SANTOS, 2014)

O último fator analisado neste estudo, refere-se à lição de casa, que é uma, dentre várias estratégias que auxiliam o aluno a ser responsável pelo próprio processo de aprendizagem. A lição de casa é uma atividade extraescolar, tendo como foco principal a revisão do conteúdo visto na sala de aula e além disso, ela também é considerada como uma ferramenta que estabelece uma relação da escola com a família. Objetivando aplicar a lição de casa com esse intuito, os professores, ao prescreverem a lição de casa, acabam também ampliando o tempo de aprendizagem, estimulando hábitos independentes dos alunos, treinando e reforçando habilidades e conectando a escola à família. Na hora de realizar a lição de casa, as crianças se mostram mais ativas, pois pedir ajuda envolve iniciativa e demonstra mais segurança, porque muitas vezes as crianças não pedem ajuda por sentir vergonha de não saber resolver as atividades propostas (CARVALHO; NASCIMENTO; PAIVA, 2006; COOPER; ROBSON; PATALL, 2006; SACCO; BORUCHOVITCH, 2014).

Assim, tanto a motivação, a compreensão leitora e a lição de casa são fatores associados à aprendizagem e interferem, cada um com uma certa intensidade, no desempenho escolar do aluno. Com bases nos estudiosos da área, verifica-se que há inúmeras variáveis que podem interferir de um modo positivo ou negativo na motivação do estudante. Dentre essas variáveis, as que tem maior destaque são o contexto familiar, o professor, e o aluno.

No contexto familiar, enfatiza-se o nível escolar dos pais, sua presença e sua participação na aprendizagem dos filhos. É importante destacar que tanto o contexto familiar quanto o escolar, devem propiciar experiências variadas e desafiadoras para que favoreçam o desenvolvimento e aprendizado do aluno. Assim, no contexto escolar, o professor necessita conhecer seu aluno, sua personalidade, a etapa do desenvolvimento cognitivo, motor, emocional e social na qual ele se encontra, entre outras características. Em outras palavras, é necessário que o professor compreenda as necessidades internas e perspectivas pessoais do aluno. E por último, encontram-se as características pessoais do próprio aluno, como a motivação, uma autoestima elevada, habilidades sociais, entre outras. Portanto, vê-se que não se pode atribuir a responsabilidade do sucesso ou do fracasso escolar, somente ao aluno, visto que há alguns fatores que contribuem para uma aprendizagem bem-sucedida (MAIESKI; OLIVEIRA; BELUCE; RUFINI, 2017; OSTI; MARTINELLI, 2014; TONI; HECAVEI, 2014).

Dessa forma, com base nas informações confirmadas pela literatura, vale destacar que tanto a motivação extrínseca quanto a motivação intrínseca, têm características que favorecem a aprendizagem do aluno, visto que elas se relacionam e coexistem. Outro ponto importante refere-se ao fato de que, tanto as experiências que acontecem no ambiente familiar quanto as do ambiente escolar, devem ser vistas

como potenciais fontes de interferência e influência no processo de aquisição dos conhecimentos. Assim, levando-se em consideração os fatores estudados e sua relação com o desempenho escolar do aluno, vale destacar que quanto mais cedo uma crença é aprendida, maior será a dificuldade de alterá-la, o que justifica o investimento em conhecer e trabalhar as crenças dos alunos desde o início da escolarização.

Capítulo II - Revisão de literatura

Para a realização da revisão de literatura, em ambos os estudos, primeiramente foram pesquisados artigos científicos em revistas nacionais via internet e em livros nacionais. No Estudo I, foram pesquisados os artigos científicos que possuíam como tema a motivação para ler e a compreensão leitora de estudantes do Ensino Fundamental. Já no Estudo II, foram pesquisados artigos cujo tema era relativo as estratégias relacionadas à lição de casa e o rendimento escolar de alunos do Ensino Fundamental.

Foram pesquisadas as revistas de Psicologia e Educação no portal da Capes que se encontravam com a nota de qualidade (Qualis) entre A1 a B2, dos anos de 2008 a 2017, para o Estudo 1, e dos anos de 2012 a 2018 para o Estudo 2. Os recortes temporais das pesquisas foram feitos devido ao ano em que foram realizados os projetos de Iniciações Científicas. O Estudo I foi realizado no período de 2016 a 2017, tendo em vista que abordou um tema que é estudado há muito tempo, optou-se por analisar artigos considerados recentes, em um período de dez anos. Com relação ao Estudo II, o projeto de Iniciação Científica foi realizado no período de 2017 a 2018, contudo, o tema estudado era considerado uma novidade na área de psicologia e educação. Assim, decidiu-se analisar um recorte temporal menor, de seis anos, visto que, antes de 2012 não foram encontrados muitos artigos.

Tabela 1. Número de artigos encontrados em relação as áreas de psicologia, pedagogia e sociologia

Artigos	Nº
Psicologia/Pedagogia	64
Sociologia	37
Total	101

Observando a Tabela 1, foram encontrados no total 101 artigos que retratavam sobre motivação e compreensão leitora e que tinham a lição de casa como uma de suas palavras-chaves. Dentre esse número de artigos, foram usados 64 artigos ao todo, que eram da área da psicologia ou da pedagogia. Os outros 37 artigos não puderam ser utilizados, visto que pertenciam a área da sociologia e não retratavam as variáveis estudadas como ferramentas relacionadas à aprendizagem. Devido a esse fato, buscou-se também outros artigos, dissertações de mestrado e Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), desde o ano de 2004. As dissertações de mestrado e os Trabalhos de Conclusão de Curso foram procurados no site da Capes. Assim, foram encontrados mais dez artigos, três dissertações de mestrado e um TCC.

Cabe destacar, que apesar do número de artigos encontrados ser grande, existe uma certa escassez de estudos brasileiros que retratem sobre esse tema no Ensino Fundamental. Grande parte dos artigos eram voltados para a Educação Superior, ou como dito anteriormente, possuíam sua análise por meio de estudos sociológicos. Nos quadros a seguir, estão os artigos, as dissertações e os TCC utilizados na revisão de literatura.

Quadro 1: Artigos científicos encontrados em bancos de dados na internet e em livros sobre o tema da lição de casa para a Revisão de Literatura.

Título do artigo	Fonte	Ano	Autor
Colaboração Família-Escola em um procedimento de leitura para alunos de séries iniciais	Psicologia Escolar e Educacional	2001	Eulália H. Maimoni, Márcia E. Bortone
Algumas Estratégias de Compreensão em Leitura de Alunos do Ensino Fundamental	Psicologia Escolar e Educacional	2001	Evely Boruchovitch
A relação entre o envolvimento paterno e o desempenho acadêmico dos filhos	Paidéia (Ribeirão Preto)	2004	Fabiana Cia, Sabrina Mazo D’Affonseca, Elizabeth Joan Barham
Escola como extensão da família ou família como extensão da escola? O dever de casa e as relações família-escola	Revista Brasileira de Educação	2004	Maria Eulina Pessoa de Carvalho

A importância do que se aprende na escola: a parceria escola-famílias em perspectiva	Paidéia	2005	Aline Maria de Medeiros Rodrigues Reali, Regina Maria Simões Puccinelli Tancredi
Trabalho de casa, tarefas escolares, autorregulação e envolvimento parental	Psicologia em Estudo	2005	Pedro Rosário, Rosa Mourão, Serafim Soares, Elisa Chaleta, Luísa Grácio, Fátima Simões, José Carlos Núñez, Júlio A. Gonzalez-Pianda
O desempenho escolar dos filhos na percepção de pais de alunos com sucesso e insucesso escolar	Estudos de Psicologia (Natal)	2005	Valéria Aparecida Chechia, Antônio dos Santos Andrade.
Motivação e desmotivação: desafio para as professoras do Ensino Fundamental	Educar em Revista	2006	Luciane Knuppe
O lugar do dever de casa na sala de aula	Olhar de professor	2006	Maria Eulina Pessoa de Carvalho, Conceição dos S. Nascimento, Clotilde M. de Paiva
Dever de casa: Questões em torno de um consenso	Grupo de Trabalhos – Sociologia da Educação	2006	Tânia de Freitas Resende
Análise da fidedignidade entre dois tipos de pontuação do Teste de Cloze	Psicologia em Pesquisa	2007	Katya Luciane de Oliveira, Evely Boruchoviitch, Acácia Aparecida Angeli dos Santos
Compreensão de leitura em alunos de sétima e oitava séries do ensino fundamental	Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional	2007	Katya Luciane de Oliveira, Evely Boruchoviitch, Acácia Aparecida Angeli dos Santos
O impacto do envolvimento parental no desempenho acadêmico de crianças escolares	Psicologia em Estudo	2008	Fabiana Cia, Renata Christian de Oliveira Pamplin, Lúcia Cavalcanti de Albuquerque Williams
Leitura e desempenho escolar em português e matemática no ensino fundamental	Paidéia	2008	Katya Luciane de Oliveira, Evely Boruchoviitch, Acácia Aparecida Angeli dos Santos

Estratégias para motivar os alunos	Educação (Porto Alegre)	2008	Saul Neves de Jesus
Entre escolas e famílias: revelações dos deveres de casa	Paidéia	2008	Tânia de Freitas Resende
Relações entre desempenho escolar e orientações motivacionais	Estudos de Psicologia	2009	Selma de Cássia Martinelli, & Carla Helena Manzini Genari
Motivação para fazer o dever de casa e estudar para uma matéria desinteressante: relato de alunos do Ensino Fundamental de Campinas-SP	Itinerarius Reflectionis	2010	Elis Regina da Costa, Evely Boruchovitch
Estratégias de aprendizagem e fatores motivacionais relacionados	Educar (Curitiba)	2010	Liliane Ferreira Neves Inglez de Souza
A hora de estudar sozinho e ver o que aprendeu	Revista Nova Escola	2011	Elisângela Fernandes, Fernanda Salla.
Aprendizagem autorregulada da Leitura: Resultados Positivos de uma Intervenção Psicopedagógica	Psicologia: Teoria e Pesquisa	2011	Maria Aparecida Mezzalira Gomes, Evely Boruchovitch
Categorias metacognitivas como subsídio à prática pedagógica	Educação e Pesquisa	2012	Evelise Maria Labatut Portilho, Simone A. Souza Dreher
Compreensão da Leitura: Análise do Funcionamento Diferencial dos Itens de um Teste de Cloze	Psicologia: Reflexão e Crítica	2012	Katya Luciane Oliveira*, Acácia A. Aparecida Angeli dos Santos, Evely Boruchovitch, Fabian Javier Marín Rueda
Motivação de alunos do ensino fundamental: relações entre rendimento acadêmico, autoconceito, atribuições de causalidade e metas de realização	Educação e Pesquisa	2012	Melissa Picchi Zambon, Tânia Maria Santana de Rose
Diagnóstico da compreensão textual de alunos de 4º e 5º anos do Ensino Fundamental	Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional	2012	Patricia Maria Costa Santos Guimarães, Thamires de Abreu Emmerick, Aline Lacerda Vicente, Adriana Benevides Soares
A Qualidade da Motivação em Estudantes do Ensino Fundamental.	Paidéia	2012	Sueli Édi Rufini, José Aloyseo Bzuneck, Katya Luciane de Oliveira

Dever de casa, espelho de desigualdades educacionais e sociais	Educação em Revista	2012	Tânia de Freitas Resende
A importância da participação da família na vida escolar dos alunos dos anos iniciais, segundo professores da escola Nilo Procópio Peçanha, do município de Alta Floresta MT	REFAF	2013	Andreia da Silva Moreira, Aparecida Pacheco Garcia Gabriel
Intervenção no uso de estratégias de aprendizagem diante de dificuldades de aprendizagem	Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional	2013	Andrea Regina Teixeira, Paula Mariza Zedu Alliprandini
O Uso do Computador como Estratégia Educacional: Relações com a Motivação e Aprendizado de Alunos do Ensino Fundamental	Psicologia: Reflexão e Crítica	2013	Ibelmar Lluesma Parellada, Sueli Édi Rufini
Engajamento de adolescentes nas tarefas escolares de casa: uma abordagem centrada na pessoa	Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional	2013	José Aloyseo Bzuneck, Jucyla Guimarães Peres Megliato, Sueli Édi Rufini
Desempenho escolar: análise comparativa em função do sexo e percepção dos estudantes	Educação e Pesquisa	2014	Andréia Osti, Selma de Cássia Martinelli
Envolvimento parental na tarefa escolar	Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional	2014	Ana Patrícia de Oliveira Fernandez, Fernando Augusto Ramos Pontes, Simone Souza Costa e Silva, Mayara Barbosa Sindeaux Lima, Cláudia Oliveira dos Santos
Relações entre práticas educativas parentais e rendimento acadêmico em crianças	Psico-USF	2014	Caroline Guisantes de Salvo Toni, Vanessa Aparecida Hecaveí
Fatores associados ao desempenho escolar: uma análise da proficiência em matemática dos alunos do 5º ano do ensino fundamental da rede municipal do Rio de Janeiro	Revista Brasileira de Estudos da População	2014	Gabrielle A. Palermo, Denise Britz do Nascimento Silva, Maria Salet Ferreira Novellino,

Auto eficácia e desempenho escolar de alunos do ensino fundamental	Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional	2014	Juliana da Silva, Thais Silva Beltrame, Maick da Silveira Viana, Renata Capistrano, Annelise do Vale Pereira de Oliveira
O Cloze como instrumento de avaliação de leitura nas séries iniciais	Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional	2014	Márcia Maria Peruzzi Elia da Mota, Acácia Aparecida Angeli dos Santos
Avaliação da compreensão de leitura pelo Sistema Orientado de Cloze (SOC)	Fractal, Rev. Psicol	2014	Maria Cristina Rodrigues Azevedo Joly, Jaqueline Bonassi; Anelise Silva Dias; Nayane Martoni Piovezan, Diego Vinícius da Silva
Um estudo sobre desempenho escolar e motivação de crianças	Educar em Revista	2014	Selma de Cássia Martinelli
A lição de casa: como maximizar seus benefícios para a aprendizagem?	Livro – Educar crianças, grandes desafios: como enfrentar?	2014	Susy Generoso Sacco, Evely Boruchovitch
Especificidades do rendimento, aptidão e motivação escolares em alunos com dificuldades de aprendizagem	Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional	2015	Fernando Oliveira Pereira
Estratégias utilizadas por professores na implementação de tarefas matemáticas	Revista Educação Matemática Pesquisa	2015	Jakeline Amparo Villota Enríquez
Escala de Motivação para a Leitura para Estudantes do Ensino Fundamental: Construção e Validação	Psicologia Reflexão e Crítica	2015	Maria Aparecida Mezzalira Gomes, Evely Boruchovitch
Habilidade de escrita e compreensão de leitura como preditores de desempenho escolar	Psicologia Escolar e Educacional	2016	Acácia Aparecida Angeli dos Santos, Eliane Sousa de Oliveira Fernandes
Escala de motivação para a leitura para adolescentes e jovens: propriedades psicométricas	Psicologia: Teoria e Pesquisa	2016	Maria Aparecida Mezzalira Gomes, Evely Boruchovitch

Hábitos e estratégias para a realização da lição de casa e variáveis demográficas em estudantes do Ensino Fundamental II	Psico (Porto Alegre)	2016	Adriana Cristina Boulhoça Suehiro, Evely Boruchovitch.
Compreensão em Leitura em Estudantes do Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental	Psico-USF	2016	Adriana Cristina Boulhoça Suehiro, Evely Boruchovitch.
O processo de ensino e aprendizagem em questão: implicações metodológicas e motivacionais	Educação Unisinos	2016	Ana Elisa da Costa Moreira, Katya Luciane de Oliveira, Fabio Alexandre Pereira Scacchetti
Dados preliminares de um programa de intervenção para compreensão leitora por meio da técnica de Cloze	Revista Psicopedagogia	2016	Andréa Carla Machado; Simone Aparecida Capellini
Escala de estratégias e motivação para aprendizagem em ambientes virtuais	Revista Brasileira de Educação	2016	Andrea Carvalho Beluce, Katya Luciane de Oliveira
Entrevista com tarefa na identificação de processos na aprendizagem autorregulada	Psicologia Escolar e Educacional	2016	Janete Silva, Ana Margarida Veiga Simão
Atribuições causais de professores para o sucesso e o fracasso em ensinar	Psicologia Escolar e Educacional	2016	Marco Aurélio Kaulfuss, Evely Boruchovitch
Práticas de leitura e compreensão de texto no 6º e 7º anos do ensino fundamental	Estudos de Psicologia	2016	Rubem Muniz Baptista
Motivação intrínseca e extrínseca: diferenças no sexo e na idade	Psicologia Escolar e Educacional	2016	Simone Maria Pansera, Nadia Cristina Valentini, Mariele Santayana de Souza, Adriana Berleze
Motivação para ler e variáveis demográficas em estudantes paulistas	Arquivos Brasileiros de Psicologia	2017	Adriana Cristina Boulhoça Suehiro, Evely Boruchovitch
Uso de software como mediador na aprendizagem da leitura: estudo de caso	Psicologia Escolar e Educacional	2017	Aline Sberse Sengik, Carla Beatris Valentini, Jordana Wruck Timm
Fatores influenciadores no processo de aprendizagem: um estudo de caso	Revista Psicopedagogia	2017	Ariete Fröhlich Tabile; Marisa Claudia Durante Jacometo
A relação da família no acompanhamento do dever de casa de Matemática	REMAT	2017	Debora de Lima Velho Junges

Estilos intelectuais e estratégias de aprendizagem: percepção de professores do ensino fundamental	Psicologia Escolar e Educacional	2017	Francislaine Flâmia Inácio, Katya Luciane de Oliveira, Maria Luzia Silva Mariano
Motivação de alunos do ensino fundamental: estudo de duas realidades culturais	Psicologia Escolar e Educacional	2017	Sandra Maieski, Katya Luciane de Oliveira, Andrea Carvalho Beluce, Sueli Édi Rufini
Relação entre Fluência e Compreensão Leitora em Escolares com Dificuldades de Aprendizagem	Psicologia: Teoria e Pesquisa	2017	Vera Lúcia Orlandi Cunha, Maira Anelli Martins, Simone Aparecida Capellini
Compreensão de leitura e motivação para aprendizagem de alunos do ensino fundamental	Psicologia Escolar e Educacional	2018	Acácia Aparecida Angeli dos Santos, Mayara Salgado de Moraes, Thatiana Helena Lima
Intervenção com famílias de alunos com baixo desempenho escolar	Ciências Psicológicas	2018	Magda Pozzobon, Denise Falcke, Angela Helena Marin
Um estudo sobre práticas e crenças parentais e o desempenho em escrita de crianças	Educar em Revista	2018	Selma de Cássia Martinelli, Elaine Cristiane Aguenta Matsuoka

Fonte: Banco de dados da pesquisa; Elaboração da autora

Quadro 2: Dissertações e Trabalhos de Conclusão de Curso encontrados na internet.

Título	Tipo de Trabalho	Ano	Autor
A família na escola: uma aliança produtiva	Dissertação de Mestrado	2004	<u>Viviane Klaus</u>
O dever de casa no contexto da avaliação das aprendizagens	Dissertação de Mestrado	2011	Enilvia Rocha Morato Soares
Um estudo sobre hábitos e estratégias de aprendizagem na realização da lição de casa de alunos do ensino fundamental	Dissertação de Mestrado	2012	Susy Generoso Sacco
A importância da lição de casa no desenvolvimento da aprendizagem da criança em processo de alfabetização	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	2014/2015	Camila Catori Chagas, Fernanda Sayuri Matumoto, Lorena Oliveira Gallo, Marcia Toshie Kita, Silvia Iuan Lozza

Fonte: Banco de dados da pesquisa; Elaboração da autora

Capítulo III - Estudo I - Motivação para aprender e Compreensão leitora de Estudantes do Ensino Fundamental

De acordo com a literatura especializada, diversos fatores, como a motivação para ler e a compreensão em leitura, associados ou não entre si, desencadeiam o processo que influencia um bom ou baixo desempenho escolar, dentre eles, os fatores orgânicos, emocionais e sociais, bem como os de ordem pedagógica. Professores e familiares têm manifestado certo tipo de preocupação quanto à motivação dos alunos, visto que há um grande crescimento da ausência no envolvimento dos estudos.

Segundo estudiosos um aluno motivado é aquele que apresenta planejamento, monitoramento e regulação do próprio processo de aprendizagem, além disso possui uma boa compreensão em leitura e um desempenho escolar mais satisfatório. Essa ausência, que vêm se tornando mais frequente em relação aos estudos, pode fazer com que o aluno obtenha um desempenho escolar negativo, que é considerado como parte das inter-relações sociais, familiares e educacionais do aluno (MARTINELLI; GENARI, 2009; OLIVEIRA; BORUCHOVITCH, 2008).

A compreensão em leitura, bem como a motivação para ler são variáveis importantes para que o aluno se torne mais ativo no seu processo de aprendizagem. Deste modo, quanto maior for a capacidade do aluno de ser motivado a ler e compreender os textos, maior será a sua capacidade de adquirir, representar, armazenar novas informações e de concentração para permanecer numa determinada tarefa.

Levando-se em consideração que existem muitos fatores implicados na conquista de um bom desempenho escolar, uma das possíveis melhoras a serem feitas, seria fortalecer a compreensão em leitura para que, futuramente, minimize-se as dificuldades escolares. Assim, conhecer as práticas de leitura dos alunos, de um

modo geral, pode oferecer uma base aos professores para que possam realizar intervenções, buscando auxiliar os alunos o gosto pela leitura e uma maior motivação para ler.

Tendo em vista o poder explanatório da motivação para ler e da compreensão leitora para um maior entendimento da aprendizagem escolar, bem como a importância de se conhecer melhor essas variáveis entre alunos do Ensino Fundamental, o presente estudo deu continuidade a um projeto anterior da professora orientadora, financiado pelo CNPq (Processo No 159782- 2010-4). Os principais objetivos propostos foram: caracterizar a motivação para leitura e a compreensão leitora de estudantes de 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental de escolas públicas e/ou particulares de Piracicaba; explorar relações entre a motivação para leitura, a compreensão leitora e o desempenho escolar dos participantes.

Procedimentos das coletas de dados

Após o projeto maior ter sido aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), foi feito o contato com a direção da escola para conseguir a permissão para realizar o projeto. A coleta de dados foi realizada em uma escola particular da cidade de Piracicaba no interior de São Paulo. Inicialmente foi exposto para os alunos sobre o que se tratava o projeto e seus objetivos, assegurando que as atividades propostas respeitariam a liberdade e a privacidade dos participantes, não implicariam em interferência na rotina da escola e nem nas notas, e que os dados coletados teriam caráter confidencial. Depois da explicação inicial, foi solicitado que todos os alunos levassem para os pais e/ou responsáveis assinarem o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (Anexo1.1), por se tratarem de alunos do sexto ao nono ano do Ensino Fundamental II.

Foram entregues 146 termos, e foram recebidas 65 autorizações dos pais para a participação na pesquisa, sendo a taxa de retorno de aproximadamente 44.5%. Em seguida, foi pedido aos alunos, que quiseram participar, que assinassem o Termo de Assentimento (Anexo 1.2) e logo depois, respondessem aos instrumentos. Criou-se um clima seguro entre os participantes e a aplicadora que realizou as devidas orientações para o preenchimento dos instrumentos.

A aplicação foi feita na sala de aula de cada turma, e durou aproximadamente 30 minutos. O primeiro instrumento aplicado foi a Escala de Motivação para Leitura, seguido do Teste de Cloze. Ao verificar as dificuldades dos instrumentos, foi chegado a uma conclusão de que seria melhor estabelecer essa ordem de aplicação dos instrumentos, visto que, a Escala possui um grau de dificuldade menor do que o Teste Cloze, e também por ser um instrumento mais tranquilo, evitando deixar os participantes receosos ou desmotivados, logo no início. A aplicação de ambos os instrumentos ocorreu com tranquilidade. Poucos alunos tiveram dúvidas.

Participantes

A amostra foi composta por 65 estudantes de ambos os sexos, sendo, 17 alunos (26,1%) do 6º ano, 19 alunos (29,3%) do 7º ano, 17 alunos (26,1%) do 8º ano e 12 alunos (18,5%) do 9ºano do Ensino Fundamental. A faixa etária variou entre 11 anos e 15 anos de idade. Os alunos só participaram mediante a devolutiva do termo de consentimento, assinado por seus responsáveis, portanto não foi possível obter equilíbrio entre os sexos em todas as classes. A maioria dos participantes era do sexo feminino (N=44, %=67,7).

Instrumentos

Para a coleta de dados foram utilizados a Escala de Motivação para Leitura de Gomes e Boruchovitch (2015), e o teste Cloze para a avaliação da compreensão leitora.

A Escala de Motivação para Leitura utilizada foi a versão abreviada da escala Likert de Gomes & Boruchovitch (2015), onde as autoras basearam-se na Teoria da Autodeterminação e, por meio de uma análise fatorial exploratória, construíram a escala para avaliar a motivação em leitura. Sua estrutura é composta de 20 itens cujas opções de respostas variam entre 1(Tem muito pouco a ver comigo), 2(Tem alguma coisa a ver comigo) a 3(Tem tudo a ver comigo). Os itens se referem a quatro tipos qualitativamente diferentes de motivação para ler, de acordo com a Teoria da autodeterminação: a) Desmotivação (ex: “Não gosto de ler”); b) Motivação extrínseca controlada (ex: “Leio, somente porque meus pais acham importante”); c) Motivação extrínseca autônoma (ex: “Leio, porque isso é importante para ser alguém na vida”); d) Motivação intrínseca (ex: “Leio para relaxar”). A consistência interna da escala total (versão abreviada), aferida pelo alfa de Cronbach, foi de 0,84.

Para determinar o tipo de motivação a partir das respostas dos alunos, é necessário somar as respostas referentes a cada item (primeiro as respostas do item de desmotivação, e assim sucessivamente). Portanto, com base nas pontuações de cada tipo de motivação, é possível especificar o perfil motivacional do aluno. É importante salientar que a motivação de cada estudante pode ser diferente no âmbito de cada disciplina com efeito nos resultados escolares e em outras variáveis do contexto educacional.

Já o teste de Cloze utilizado no presente estudo foi o texto “Coisas da Natureza”, que contém 233 palavras e 40 lacunas para a avaliação da compreensão leitora. Uma vez distribuídas as folhas com o texto lacunado, pede-se aos alunos que leiam o texto completo e depois escrevam as palavras que completem melhor o sentido do texto. Antes dos alunos começarem a ler o texto, deve ser informado a eles que o tamanho do traço corresponde ao tamanho da palavra que cabe em cada espaço. Esse teste, tem como princípio a interação do processo de compreensão e evidencia a importância das pistas semânticas e gramaticais, além do conhecimento prévio sobre o assunto para que, a compreensão do material lido se torne possível.

Para avaliar o desempenho individual, a partir dos resultados brutos, são obtidas as porcentagens de acertos por meio da seguinte fórmula: $\frac{\Sigma \text{ acertos}}{\text{n}^\circ \text{ de lacunas}} \times 100$. O nível médio de desempenho se situa entre 44 a 57%. Abaixo desse resultado o desempenho é insatisfatório (nível de frustração) e, porcentagens acima da média caracterizam o nível independente, isto é, os leitores autônomos e proficientes (TAYLOR, 1953).

Desempenho escolar

Para verificar se houve uma relação entre a motivação para ler e a compreensão leitora com o desempenho escolar dos alunos, houve um contato com a escola, para obter as notas dos estudantes de Português e Matemática referentes ao último trimestre do ano no qual foi realizada a coleta de dados.

Análise de dados

Os resultados da escala de motivação e do teste Cloze foram codificados com o uso do software aplicativo SPSS, versão 22.0, e foram examinados pelos

procedimentos da Estatística Descritiva e Inferencial. Primeiramente, optou-se por analisar a confiabilidade da escala de motivação para leitura dos alunos, e logo em seguida foi realizada a correção, que se deu por meio da análise dos pontos dos participantes de todos os tipos de motivação. Depois disso, traçou-se o perfil motivacional de cada participante. O último passo foi realizar as correlações por meio do teste de Spearman e as estatísticas descritivas para verificar: qual tipo de motivação tinha maior pontuação, se existiam diferenças entre o ano escolar, a idade, o sexo dos participantes e o desempenho escolar referente ao tipo de motivação.

No que diz respeito à motivação extrínseca autônoma, os dados revelaram que ela predominou entre os participantes, seguida da motivação intrínseca. Os resultados da distribuição das motivações para leitura dos alunos em relação ao ano escolar podem ser verificados na Tabela 2.

Tabela 2. Motivação para leitura dos alunos em relação ao ano escolar

Escala de Motivação para leitura	6º ano		7º ano		8º ano		9º ano		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Desmotivação	2	11.4	4	21	3	17.7	4	33.3	13	20
ME Controlada	1	5.9	1	5.3	0	0	0	0	2	3.1
ME Autônoma	11	65	9	47.4	10	58.8	3	25	33	50.8
MI	3	17.7	5	26.3	4	23.5	5	41.7	17	26.1
Total	17	100	19	100	17	100	12	100	65	100

Nota. ME (motivação extrínseca); MI (motivação intrínseca)

Assim, em linhas gerais, com relação à motivação para leitura, os alunos participantes que possuem uma motivação intrínseca, demonstraram ter predominantemente um alto grau de envolvimento nas atividades de leitura pelo fato de lerem espontaneamente e também por considerarem-na uma atividade prazerosa.

Já os alunos que possuem uma motivação extrínseca autônoma demonstraram reconhecer o valor e a utilidade da leitura tanto para a sua vida social, como escolar. Ambas as motivações fazem com que os alunos tenham um maior compromisso com a escola e concomitantemente um bom desempenho escolar.

É importante lembrar que nem todos os alunos possuem motivação para ler e, conseqüentemente, para estudar. Como podemos observar na Tabela 1, a desmotivação é algo presente entre os alunos. Analisando-se a variável da desmotivação com o ano escolar, aferiu-se, uma correlação fraca, significativa e negativa ($r = -0.005$; $p = 0,968$). Isso pode ser relacionado ao fato de que com a progressão do ano escolar, as responsabilidades aumentam, os alunos ficam cada vez mais pressionados pelos estudos e como consequência perdem a vontade de estudar, fazendo com que a desmotivação aumente.

A desmotivação está presente entre os alunos e durante a transgressão dos anos escolares, ela se torna algo frequente. Isso pode ser explicado devido ao fato de junto com o avançar dos alunos escolares, as pressões externas, a competição e a busca por recompensas, tendem a promover ou a motivação externa ou a desmotivação. Quando há uma desmotivação, o aluno expressa a falta de intencionalidade, de irresponsabilidade pessoal, visto que não atribui a si mesmo ter sido a causa de um acontecimento, tenha ele sido bom ou ruim. A desmotivação pode ser uma das causas do fracasso escolar.

Além de prejudicar o aluno, a desmotivação, quando presente, dificulta o relacionamento professor-aluno, visto que os educadores, visando tirar a responsabilidade de si, do mal desempenho do aluno, acabam pressionando mais ainda o aluno ou por outro lado, acabam julgando-o como irresponsável, preguiçoso, ou na maioria das vezes, como portador de déficit de atenção, hiperatividade ou

impulsividade, por exemplo. Com o intuito de caracterizar a motivação para leitura, constata-se, que a escala de motivação para leitura, quando usada no Ensino Fundamental, pode auxiliar os professores interessados, na identificação e posteriormente na incrementação da motivação entre os estudantes, com o foco de ajudá-los na superação das defasagens, desenvolvendo práticas de leitura.

Na correção do teste de Cloze, cujo texto era o “Coisas da natureza”, optou-se por fazê-la de duas formas, uma correção literal, e outra aceitando também sinônimos. A literal levou em conta as palavras exatas que foram omitidas. Já a sinônima considerou-se certas as palavras sinônimas das que foram omitidas. Essa correção foi feita com base em um dicionário de sinônimos para que soubesse com precisão quais palavras eram sinônimas das palavras usadas no teste de Cloze na hora de fazer as correções, de forma a assegurar a confiabilidade na análise das respostas dos participantes, evitando a subjetividade. Desta maneira, foi constatado que 56 alunos (86%) apresentaram nível de leitura independente, e 9 alunos (14%) o nível médio. Os resultados dos níveis de leitura dos alunos em relação ao ano escolar podem ser verificados na Tabela 3.

Tabela 3. Níveis de leitura dos alunos em relação ao ano escolar

Ano escolar		Fraco	Médio	Independente	Total
6º ano	Nº	0	4	13	17
	%	0	23.5	76.5	100
7º ano	Nº	0	4	15	19
	%	0	21	79	100
8º ano	Nº	0	1	16	17
	%	0	5.9	94.1	100
9º ano	Nº	0	0	12	12
	%	0	0	100	100
Total	Nº	0	9	56	65
	%	0	14	86	100

Aferindo-se as variáveis de ano escolar e dos acertos no Teste Cloze, constatou-se uma correlação fraca, significativa e positiva ($p=0,002$ e $r=0,384$). Assim, de um modo geral, pode-se observar que a motivação para ler, assim como o nível independente de leitura dos participantes tenderam a aumentar com a progressão da idade e do ano escolar, e conseqüentemente a desmotivação e o nível médio de leitura diminuíram.

Com relação ao desempenho escolar, a maioria dos alunos está acima da média tanto em Português ($N=53$, $\%=81.6$) quanto em Matemática ($N=52$, $\%=80$). Os resultados podem ser verificados na Tabela 4. Vale esclarecer que foram utilizados os conceitos relativos ao trimestre letivo no qual a pesquisa foi realizada e tais conceitos foram analisados separadamente, ou seja, as notas de 0 a 5.9 foram entendidas como abaixo da média, as notas 6, foram consideradas na média, e as notas de 6.1 a 10 acima da média.

Tabela 4. Conceitos de Português e Matemática dos alunos

Conceitos	Português		Matemática	
	Nº	%	Nº	%
Abaixo da média	11	16.9	9	13.8
Na média	1	1.5	4	6.2
Acima da média	53	81.6	52	80

Os dados possibilitam inferir que os alunos que apresentam bom desempenho escolar tendem a possuir motivação intrínseca ou extrínseca autônoma de leitura e um nível independente ou médio de leitura. Assim, ao que tudo indica, quanto melhor é a compreensão em leitura dos estudantes, maior será sua motivação para aprender e o seu desempenho acadêmico nas diferentes disciplinas escolares.

Em relação a compreensão leitora dos alunos, verifica-se também que os bons leitores possuem uma maior facilidade em identificar as informações essenciais e conseguem separá-las de outras informações básicas. Esses leitores possuem um esforço maior para elaborar resumos de textos com base na seleção de ideias que melhor o representa. Entretanto, os maus leitores raramente fazem resumos do texto, leem por que são obrigados, por medo de uma repressão/castigo ou pelo fato de acabar fracassando na escola. É importante salientar que a baixa compreensão textual gera tanto leitores pouco habilidosos na formulação de críticas, quanto leitores com problemas na escrita e na fala.

De um modo geral, a compreensão em leitura, possibilita a aquisição do pensamento crítico, o domínio culto da língua. É interessante ressaltar que há uma necessidade de uma atuação conjunta entre a escola e a família, uma vez que a ambas as variáveis estudadas são influenciadas por fatores cognitivos e contextuais, dentro e fora da escola.

Capítulo IV - Estudo II - As Estratégias relacionadas à Lição de Casa de Estudantes do Ensino Fundamental

Analisando-se sobre os processos de aprendizagem, nos dias atuais, pesquisadores têm sugerido que por meio do ensino das estratégias de aprendizagem é possível ajudar os alunos a exercerem maior controle e reflexão sobre o seu próprio processo de aprendizagem. Além disso, vê-se que o ambiente escolar influencia muito na adaptação da criança, no processo aprendizagem e na motivação, colaborando e estimulando positivamente. Tais pesquisas são fundamentais para a área da Educação e da Psicologia, visto que resultados provenientes de exames como o PISA, evidenciam que há um número elevado de alunos com defasagens na aprendizagem.

Desta forma, o grande desafio da atualidade é averiguar as razões da ausência da motivação do aluno para aprendizagem e buscar estratégias eficazes que ajudem a reverter esse quadro. A lição de casa é considerada como uma ferramenta valiosa que auxilia o aluno a obter uma aprendizagem bem-sucedida e pode variar de acordo com o contexto social em que é realizada. Além disso é classificada como uma atividade extraescolar, ou seja, os estudantes devem realizá-la em casa tendo o objetivo de revisar o que aprenderam no período de aulas (CARVALHO, 2004; KNUPPE, 2006; SACCO; BORUCHOVITCH, 2014; SUEHIRO; BORUCHOVITCH, 2016).

Com base na importância da realização da lição de casa e tendo como foco um maior entendimento da aprendizagem escolar, assim como da lição de casa, entre alunos do Ensino Fundamental em relação ao sexo, idade, ano escolar e desempenho, esse estudo deu continuidade a um projeto anterior da professora orientadora Evely Boruchovitch, financiado pelo CNPq (503224-2012-0). O estudo teve os seguintes objetivos: a) caracterizar as estratégias relacionadas a realização

da lição de casa de estudantes de 3º, 5º, 7º e 9º ano do Ensino Fundamental de escolas públicas e/ou particulares de Piracicaba, b) explorar relações entre as estratégias relatadas pelos estudantes para a realização da lição de casa e o seu desempenho escolar em português e matemática e c) verificar se existem diferenças nas estratégias relacionadas à realização da lição de casa e a idade, o sexo e o ano escolar dos participantes.

Procedimentos das coletas de dados

Após o projeto maior ter sido aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), foi feito o contato com a direção da escola, que foi muito receptiva e aceitou a realização do trabalho. A coleta de dados foi realizada em uma escola particular da cidade de Piracicaba no interior do estado de São Paulo. O primeiro passo foi explicar para os alunos os objetivos do projeto, assegurando que as atividades propostas respeitariam a liberdade e a privacidade dos participantes, não implicariam em interferência na rotina da escola e nem nas notas, e que os dados coletados teriam caráter confidencial. Como segundo passo, foi solicitado que eles levassem para os pais e/ou responsáveis assinarem o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (Anexo 2.1), por se tratarem de alunos do terceiro, quinto, sétimo e do nono ano do Ensino Fundamental.

Foram entregues aos alunos 133 termos, e foram recebidos de volta, 80 autorizações dos pais para a participação na pesquisa. A taxa de retorno foi de aproximadamente 60%. Logo depois, foi pedido aos alunos que também assinassem o Termo de Assentimento (Anexo 2.2), e em seguida respondessem aos instrumentos. Criou-se um clima seguro entre os participantes e a aplicadora. Orientações para o

preenchimento do instrumento foram fornecidas pela aplicadora que informou também que os estudantes não iriam ser prejudicados nas notas.

A aplicação foi feita na sala de aula de cada turma, e durou aproximadamente 15 minutos. O instrumento aplicado foi a Escala de Avaliação de Hábitos e Estratégias Relativas à Realização da Lição de Casa. A aplicação do instrumento ocorreu com tranquilidade. Poucos alunos tiveram dúvidas. Contudo, cabe mencionar que mesmo com o esclarecimento de que essa pesquisa não possuía nenhum vínculo com a escola, e que ninguém da escola ou da família teriam acesso aos resultados, houve certa preocupação por parte dos alunos. Alguns alunos chegaram a perguntar, em particular, se os professores e/ou os pais, ficariam sabendo das suas respostas. Esse fato ocorreu com mais frequência nas salas do terceiro e do quinto ano. Isso pode ter influenciado os alunos na hora de responder as questões, visto que, possuíam um receio de que suas verdadeiras respostas não fossem as certas, e acabaram por escolher aquela que era a mais correta.

Participantes

A amostra foi composta de 80 estudantes de ambos os sexos, sendo, 20 alunos (25%) do 3º ano, 30 alunos (37,5%) do 5º ano, 16 alunos (20%) do 7º ano e 14 alunos (17.5%) do 9º ano do ensino fundamental. A faixa etária variou entre 8 anos e 15 anos de idade. Os alunos foram selecionados mediante devolutiva do termo de consentimento, assinado por seus responsáveis, portanto não foi possível obter equilíbrio entre os sexos em todas as classes. A maioria dos participantes era do sexo feminino (N=54, %=67.5).

Instrumentos

Para a coleta de dados foi utilizado a Escala de Avaliação de Hábitos e Estratégias Relativas à Realização da Lição de Casa (Boruchovitch, 2006). Essa escala tem como objetivo conhecer os hábitos e as estratégias de aprendizagem que os estudantes têm ao realizar a lição de casa. O instrumento possui 30 itens, em forma de escala *Likert*, redigidos na primeira pessoa do singular. Como exemplo de item da escala, pode ser citado: “eu faço a lição de casa sem ninguém pedir”. Cada questão oferece três alternativas de escolha (“sempre”, “às vezes” e “nunca”), na qual a resposta “sempre”, foram atribuídos três pontos, para “às vezes”, dois pontos, e para “nunca”, um ponto, com exceção das questões do Fator 1, que foram redigidas de forma que sua pontuação, na hora da análise, tenha seu valor invertido.

O valor máximo dos pontos obtidos na escala é 90 e o mínimo, 30. Quanto maior a pontuação, mais frequente são os hábitos e o uso de estratégias de aprendizagem durante a realização da lição de casa. Dentro da escala, há dois fatores. O fator 1 é composto por 15 itens (1,4,6,8,9,11,12,15,17,19,21,23,25,27 e 30) que indicam hábitos e estratégias que desfavorecem a aprendizagem (Ex.: Eu fico muito cansado quando estou fazendo a lição de casa.). Já o fator 2 contém também 15 itens (2,3,5,7,10,13,14,16,18,20,22,24,26,28 e 29) com hábitos e estratégias benéficas à aprendizagem (Ex.: Procuo me concentrar e prestar atenção quando estou fazendo a lição de casa.). A consistência interna da escala total utilizada nessa pesquisa, estimada pelo alfa de *Cronbach*, foi de 0,821, e dos fatores 1 e 2 foram respectivamente 0,717 e 0,747.

Desempenho escolar

Com o intuito de averiguar se há uma relação entre as estratégias que favorecem a lição de casa com o desempenho escolar do aluno, foi solicitado para a direção da escola, as notas dos estudantes em Português e Matemática referentes ao último trimestre do ano no qual a coleta de dados foi realizada.

Análise de dados

A partir da coleta de dados e da correção dos testes, deu-se início a análise dos resultados de cada aluno, na qual foi realizada a montagem do banco de dados, utilizando-se do software aplicativo chamado SPSS. Primeiramente foram colocados no banco os sexos, o ano escolar e as idades dos alunos. A variável idade foi dividida em dois grupos, idades entre 8 e 11 anos (idade abv1) e o outro, idades entre 12 e 15 anos (idade abv2), para que fosse mais fácil verificar a diferença entre a idade e os fatores.

Logo em seguida, foram codificados os resultados da escala, por meio da correlação de *Spearman* e foram feitas também as médias dos fatores e da escala. Por último, foram colocados no banco de dados os conceitos de Matemática e Português, que foram analisados separadamente, ou seja, as notas de 0 a 5.9 foram entendidas como abaixo da média, as notas 6, foram consideradas na média, e as notas de 6.1 a 10 acima da média.

Com todos os resultados transferidos para o banco de dados, foram feitos os procedimentos de analisar a confiabilidade da escala e dos fatores, os testes não-paramétricos, as estatísticas descritivas e as correlações entre as variáveis, para verificar se existiam diferenças entre os fatores e a idade, o sexo, o ano escolar dos participantes, assim como, se havia também alguma interferência dos fatores no desempenho escolar dos mesmos.

Com relação ao sexo dos participantes, o valor mínimo alcançado pela amostra da escola total foi de 53 para as meninas e 54 para os meninos, enquanto que o máximo foi 87 para as meninas e 83 para os meninos. Além disso, ao observar as médias em relação aos fatores, não houve uma grande diferença entre elas. No fator 2, por exemplo, as meninas apresentaram média de 35.59 e os meninos 35.62. Isso indica que não houve uma diferença estatisticamente significativa quanto ao sexo. No que concerne ao valor máximo, o sexo feminino chegou a atingir a pontuação mais alta, porém deve-se levar em conta que houve um desequilíbrio nessa variável, pois a porcentagem de participação maior, na pesquisa, foi do sexo feminino. Os resultados das relações dessas variáveis podem ser vistos na Tabela 5.

Tabela 5. Distribuição da pontuação máxima e mínima entre os sexos

Fatores da Escala	Feminino		Masculino	
	Máx.	Mín.	Máx.	Mín.
Fator 1	44	23	41	26
Fator 2	44	26	42	26
Escala Total	87	53	83	54

Os dados revelaram também, que o fator 2 predominou entre os participantes com idades entre 8 a 11 anos em relação aos alunos de idades entre 12 a 15 anos. Assim, pode-se perceber que os alunos mais novos são os que mais possuem hábitos e estratégias de aprendizagem na hora de realizar a lição de casa, quando comparados aos participantes mais velhos, deste estudo. Com base em outros trabalhos estudados, na medida que a idade aumenta é frequente o aumento de maus hábitos de estudos e a falta de uso de estratégias de aprendizagem durante a realização da lição de casa. Entre a variável idade e o fator 2, notou-se uma correlação muito fraca e negativa ($r= 0.308$; $p= 0.006$) pois à medida que a idade aumenta, os hábitos e o uso de estratégias de aprendizagem diminuem. Portanto, presume-se que

alunos mais velhos tendem a relatar com menor frequência hábitos e uso das estratégias favoráveis à aprendizagem na lição de casa.

No que diz respeito ao desempenho escolar, a maioria dos alunos está acima da média tanto em Português (N=77, %=96.25) quanto em Matemática (N=72, %=90). Com isso, observou-se que os alunos que possuem melhores hábitos e estratégias de aprendizagem para realizar a lição de casa tendem a ter melhores rendimentos escolares. A distribuição das notas dos alunos pode ser verificada na Tabela 6.

Tabela 6. Desempenho escolar dos alunos

Conceitos	Português		Matemática	
	Nº	%	Nº	%
Abaixo da média	0	0	3	3.75
Na média	3	3.75	5	6.25
Acima da média	77	96.25	72	90

Por último, verificou-se as notas máximas, mínimas e as médias de cada ano escolar, para que fosse possível estabelecer alguma diferença entre essas variáveis. Os resultados (Tabela 7) possibilitam inferir que alunos com idade entre 9 e 10 anos, ou seja, do quinto ano, foram os que obtiveram pontuações mais altas para o fator que indica melhores hábitos e uso de estratégias para a aprendizagem. Nesse sentido, constata-se que até alunos no início do Ensino Fundamental já são capazes de reconhecer e monitorar suas dificuldades.

Analisando as médias dos alunos com relação aos dois fatores, percebe-se que houve uma leve diminuição no sétimo e no nono ano, em relação ao terceiro e quinto ano, tanto nos fatores, quanto na escala total. Uma possível hipótese para o declínio observado, refere-se ao fato de que os estudantes avaliados não possuem maus hábitos, mais sim que, eles podem estar mais desmotivados para usá-los, visto que na literatura consultada, a variável motivação para aprender possui um declínio com

o avançar da idade e do ano escolar (COSTA; BORUCHOVITCH, 2010; MARTINELLI; GENARI, 2009).

Tabela 7. Média dos fatores e da escala em relação aos anos escolares

Ano escolar		Fator 1	Fator 2	Escala Total
3º ano	Média	36.45	35.80	72.25
	Máximo	44	42	81
	Mínimo	29	37	64
5º ano	Média	36.57	37.67	74.23
	Máximo	43	44	87
	Mínimo	36	28	54
7º ano	Média	32.94	34.06	67.0
	Máximo	39	41	80
	Mínimo	23	26	53
9º ano	Média	34.08	32.92	67.0
	Máximo	39	39	76
	Mínimo	27	26	55

Estudos mostram que o envolvimento familiar e do professor influenciam no desempenho escolar do aluno, em sua motivação para estudar e principalmente em sua autoestima. Assim, o aluno que possui bons hábitos de estudo, conseqüentemente utiliza estratégias que sejam favoráveis a seus hábitos de estudo, tais como “Eu faço a lição de casa com muita calma e capricho” (CARVALHO, 2004; FERNANDEZ et al., 2014).

Por outro lado, aquele aluno que não apresenta um bom desempenho escolar, utiliza outras estratégias que são desfavoráveis ao seu aprendizado, como “Eu esqueço de fazer a lição de casa”. Isso poderá resultar, a um longo prazo, em um mau desempenho escolar. Para evitar que o aluno se torne desmotivado em relação aos

estudos, cabe ao professor e aos pais verificarem o nível de dificuldade da lição de casa, se o aluno consegue realizá-la sozinho, bem como ajudarem quando preciso, entre outras ações.

Em síntese, observou-se que a lição de casa, para ser uma grande aliada do processo de ensino e aprendizagem, deve ser encarada pelos alunos como uma atividade fundamental para o seu aprendizado, e não como uma obrigação. Portanto, a lição de casa deve ter objetivos claros e articulados com o conteúdo visto na sala de aula, ser bem planejada, auxiliar a ação pedagógica e contribuir com o desenvolvimento da aprendizagem do aluno.

Considerações Finais

Segundo os estudiosos dessa área, existem várias formas e caminhos de se incentivar uma motivação positiva nos alunos em contexto de aprendizagem. Uma dessas formas consiste em ensinar as crenças o mais cedo possível, visto que assim, a crença adquire uma dificuldade maior de ser modificada na criança. Desta maneira, para que o estudante seja motivado, deve-se primeiramente compreender que ele não é o único responsável pela sua aprendizagem e que há fatores associados à sua aprendizagem, como o ambiente escolar, o corpo docente da escola, fatores socioeconômicos, culturais e a presença dos pais. Da mesma forma Suehiro e Boruchovitch (2017) afirmaram que um estudante motivado é aquele que demonstra ser ativamente envolvido no processo de aprendizagem, persiste em tarefas laboriosas, usa estratégias adequadas, busca desenvolver novas habilidades de compreensão e domínio e sente orgulho acerca dos resultados de seu desempenho.

Dentre as estratégias usadas de forma adequada para adquirir motivação para aprender, está a lição de casa, que segundo Sacco e Boruchovitch (2014), tal ferramenta tem um papel importante no desenvolvimento da autonomia do estudante. A lição de casa pode auxiliar o estudante na retenção do conhecimento, proporciona melhores hábitos de estudo, melhor organização do tempo e independência. Contudo, deve-se tomar cuidado para não a utilizar de uma maneira errada, visto que isso poderá ocasionar uma perda de interesse pelo material escolar, o cansaço físico e emocional, além do fracasso escolar. Por meio da lição de casa, pode-se estabelecer uma conexão positiva entre a escola e a família, visando a melhoria da aprendizagem do estudante (MOREIRA; OLIVEIRA; SCACCHETTI, 2016).

Levando-se em consideração a importância da motivação para ler, da compreensão leitora e da lição de casa, estudos acerca destes temas ainda são

escassos no Brasil, ainda mais considerando a etapa do Ensino Fundamental. Entretanto, os achados referentes à motivação para a leitura, descrevem que há uma tendência tanto da diminuição das motivações intrínseca e extrínseca autônoma, quanto do aumento da desmotivação, com o avanço da escolaridade dos estudantes. Pode-se concluir que um dos pontos importantes referentes a motivação, não se limita a sua qualidade, mas também se exige o conhecimento e o uso adequado de certas estratégias.

Portanto, para identificar e conseqüentemente diminuir as dificuldades de aprendizagens deve-se ter como foco inicial a busca e a aplicação de instrumentos com boa qualidade psicométricas e o aperfeiçoamento profissional dos professores. Além disso, tanto a escola como os responsáveis podem procurar propiciar uma aprendizagem significativa, em um ambiente que promova a autonomia, a curiosidade, o desafio e o julgamento independente, visto que são importantes estímulos para a preservação da motivação intrínseca para a aprendizagem.

Referências

BELUCE, A. C.; OLIVEIRA, K. L. D. Escala de estratégias e motivação para aprender em ambientes virtuais. **Revista Brasileira de Educação**, [S.l.], v. 21 n. 66, jul./set. 2016

BORUCHOVITCH, E. **Escala de Avaliação de Estratégias Relativas à Realização da Lição de Casa**. Manuscrito não publicado. Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, São Paulo, 2006.

BZUNECK, J. A.; MEGLIATO, J. G. P.; RUFINI, S.E. Engajamento de adolescentes nas tarefas escolares de casa: uma abordagem centrada na pessoa. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo. v. 17, n. 1, p.151-161, jan./jun. 2013.

CARVALHO, M. E. P. de. Escola como extensão da família ou família como extensão da escola? O dever de casa e as relações família-escola. **Revista Brasileira de Educação**, [S.l.], v. 25, p. 94-104, 2004.

CARVALHO, M. E. P.; NASCIMENTO, C. S.; PAIVA, C. M. de. O lugar do dever de casa na sala de aula. **Olhar de professor**, [S.l.], v.9, n.2, p. 341-357, 2006.

CHAGAS, C.C. et al. **A importância da lição de casa no desenvolvimento da aprendizagem da criança em processo de alfabetização**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino – UNIFAE, São Paulo, 2014/2015.

CHECHIA, V. A.; ANDRADE, A. dos S. O desempenho escolar dos filhos na percepção de pais de alunos com sucesso e insucesso escolar. **Estudos de Psicologia (Natal)**, v. 10, n.3, p. 431-440, 2005.

CIA, F.; D’AFFONSECA, S. M.; BARHAM, E. J. A relação entre o envolvimento paterno e o desempenho acadêmico dos filhos. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, v. 14, n.29, p. 277-286, 2004.

CIA, F.; PAMPLIN, R. C. de O.; WILLIAMS, L. C. de A. O impacto do envolvimento parental no desempenho acadêmico de crianças escolares. **Psicologia em Estudo**, [S.l.], v.13, n.2, p. 351-360, 2008.

COSTA, E. R.; BORUCHOVITCH, E. Motivação para fazer o dever de casa e estudar para uma matéria desinteressante: relato de alunos do Ensino Fundamental de Campinas-SP. **Itinerarius Reflectionis**, [S.l.], v. 6, n. 2, mar, 2010.

ENRÍQUEZ, J. A. V. Estratégias utilizadas por professores na implementação de tarefas matemáticas. In: EBRAPEM, Juiz de Fora. **Anais do EBRAPEM**, 2015.

FERNANDES, E.; SALLA, F. A hora de estudar sozinho e ver o que aprendeu. **Revista Nova Escola**, [S.l.], p. 44-51, 2011.

FERNANDEZ, A. P. de O. et al. Envolvimento parental na tarefa escolar. **Psicologia Escolar e Educacional**, [S.l.], v.18, n.3, p. 529-536, 2014.

GOMES, M. A. M.; BORUCHOVITCH, E. Escala de motivação para a leitura para adolescentes e jovens: propriedades psicométricas. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, [S.l.], v.32, n.2, p. 1-9, 2016.

GOMES, M. A. M.; BORUCHOVITCH, E. Escala de motivação para a leitura para estudantes do ensino fundamental - construção e validação. **Psicologia Reflexão e Crítica**, [S.l.], v.28, n.1, p. 68-76, 2015.

GOMES, M. A. M.; BORUCHOVITCH, E. Motivation to read and reading comprehension of Brazilian Students. **Educatio Siglo XXI**, v.32, n.2, p. 119-138, 2014.

GOMES, M. A. M.; BORUCHOVITCH, E. Aprendizagem Autorregulada da Leitura: Resultados Positivos de uma Intervenção Psicopedagógica. **Psicologia: Teoria & Pesquisa**, [S.l.], v.27, n.3, p. 291-299, 2011.

GUIMARÃES, P. M. C. S. et al. Diagnóstico da compreensão textual de alunos de 4º e 5º anos do Ensino Fundamental. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo. v.16, n.1, p. 95-103, jan./jun. 2012.

INÁCIO, F. F.; OLIVEIRA, K. L. de.; MARIANO, M. L. S. Estilos intelectuais e estratégias de aprendizagem: percepção de professores do ensino fundamental. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo. v.21, n.3, p. 447-455, set./dez. 2017.

INEP, **Resultados Internacionais** (resumo). 2015. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/acoes-internacionais/pisa/resultados> (Acessado em 28/02/18).

JESUS, S. N. de. Estratégias para motivar os alunos. **Educação, Porto Alegre**, v.31, n. 1, p. 21-29, 2008.

JOLY, M. C. R. A. et al. Avaliação da compreensão de leitura pelo Sistema Orientado de Cloze (SOC). **Fractal, Rev. Psicol.**, [S.l.], v. 26, n. 1, p. 223-242, jan./abr. 2014.

JUNGES, D. de L. V. A relação da família no acompanhamento do dever de casa de Matemática. **REMAT**, [S.l.], v.3, n.1, p. 54-66, 2017.

KLAUS, V. **A família na escola: uma aliança produtiva**. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UFRGS, Porto Alegre, RS, Brasil, 2004.

KNUPPE, L. Motivação e desmotivação: desafio para as professoras do Ensino Fundamental. **Educar em Revista**, [S.l.], v.27, p. 277-290, 2006.

MAIESKI, S. et al. Motivação de alunos do ensino fundamental: estudo de duas realidades culturais. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo. v.21, n.3, p. 601-608, set./dez. 2017.

MARTINELLI, S. de C.; MATSUOKA, E. C. A. Um estudo sobre práticas e crenças parentais e o desempenho em escrita de crianças. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 34, n. 69, p. 261-276, maio/jun. 2018

MARTINELLI, S, de C. Um estudo sobre desempenho escolar e motivação de crianças. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 53, p. 201-216, jul./set. 2014.

MARTINELLI, S, de C.; GENARI, C. H. M. Relações entre desempenho escolar e orientações motivacionais. **Estudos de Psicologia (Natal)**, v.14, n.1, p.13-21, 2009.

MOREIRA, A. E. da C.; OLIVEIRA, K. L. de.; SCACCHETTI, F. A. P. O processo de ensino e aprendizagem em questão: implicações metodológicas e motivacionais. **Educação Unisinos**, [S.l.], v. 20, n. 1, 2016.

MOREIRA, A. da S.; GABRIEL, A. P. G. A importância da participação da família na vida escolar dos alunos dos anos iniciais, segundo professores da escola Nilo Procópio Peçanha, do município de alta floresta MT. **REFAF**, [S.l.], v. 2, n.2, 2013.

MOTA, M. M. P. E. da; SANTOS, A. A. A. dos. O Cloze como instrumento de avaliação de leitura nas séries iniciais. **Psicol. Esc. Educ.**, Maringá, v.18, n. 1, p. 135-142, 2014.

OLIVEIRA, K. L. de; BORUCHOVITCH, E.; SANTOS, A. A. A. Análise da fidedignidade entre dois tipos de pontuação do Teste de Cloze. **Psicol. pesq.**, Juiz de Fora, v. 1, n. 1, p. 41-51, jun. 2007

_____. Compreensão de leitura em alunos de sétima e oitava séries do ensino fundamental. **Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE)**, v.11, n.1, p. 41-49, 2007.

_____. Leitura e desempenho escolar em português e matemática no ensino fundamental. **Paidéia**, [S.l.], v.18, n.41, p. 531-540, 2008.

OLIVEIRA, K. L. de. et al. Compreensão da Leitura: Análise do Funcionamento Diferencial dos Itens de um Teste de Cloze. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, [S.l.], v.25, n.2, p. 221-229, 2012.

OSTI, A.; MARTINELLI, S, de C. Desempenho escolar: análise comparativa em função do sexo e percepção dos estudantes. **Educ. Pesquisa**, São Paulo, v.40, n.1, p. 49-59, jan./mar. 2014.

PALLERMO, G. A.; SILVA, D. B. do N.; NOVELLINO, M. S. F. Fatores associados ao desempenho escolar: uma análise da proficiência em matemática dos alunos do 5º ano do ensino fundamental da rede municipal do Rio de Janeiro. **R. bras. Est. Pop.**, Rio de Janeiro, v. 31, n.2, p. 367-394, jul./dez. 2014

PARELLADA, I. L.; RUFINI, S. E. O Uso do Computador como Estratégia Educacional: Relações com a Motivação e Aprendizado de Alunos do Ensino Fundamental. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, [S.l.], v.26, n.4, p. 743-751, 2013.

PORTILHO, E.; DREHER, S. Categorias metacognitivas como subsídio à prática pedagógica. **Educação e Pesquisa**, [S.l.], v.38, n.1, p. 181-196, 2012.

POZZOBON, M.; FALCKE, D. MARIN, A. H. Intervenção com famílias de alunos com baixo desempenho escolar. **Ciências Psicológicas**, [S.l.], v.12, n.1, p. 87 – 96, 2018.

REALI, A. M. M. R.; TNCREDIA, R. M. S. P. A importância do que se aprende na escola: a parceria escola-famílias em perspectiva. **Paidéia**, [S.l.], v.15, n.31, p. 239-24, 2005.

RESENDE, T. de F. **Dever de casa: Questões em torno de um consenso**. Grupo de Trabalhos – Sociologia da Educação, n.14, 2006. Disponível em: <http://www.anped.org.br/sites/default/files/gt14-2625-int.pdf> (Acessado em 12/12/17)

_____. Entre escolas e famílias: revelações dos deveres de casa. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto, v. 18, n. 40, p. 385-398, 2008.

_____. Dever de casa, espelho de desigualdades educacionais e sociais. **Educação em Revista**, [S.l.], v.28, n.3, p. 159-184, 2012.

ROSÁRIO, P. et al., Trabalho de casa, tarefas escolares, autorregulação e envolvimento parental. **Psicologia em Estudo**, [S.l.], v.10, n.3, p. 343-351, 2005.

RUFINI, S. E.; BZUNECK, J. A.; OLIVEIRA, K. L. A Qualidade da Motivação em Estudantes do Ensino Fundamental., **Paidéia**, [S.l.], v.22, n.51, p. 53-62, 2012.

SACCO, S. G. **Um estudo sobre hábitos e estratégias de aprendizagem na realização da lição de casa de alunos do ensino fundamental**. Dissertação

(Mestrado em Educação) Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, Campinas, São Paulo, Brasil, 2012.

SACCO, S. G.; BORUCHOVITCH, E. A lição de casa: como maximizar seus benefícios para a aprendizagem. In: G. De C. Oliveira, L. D. T Fini, E. Boruchovitch, E., & R.P. Brenelli (Orgs). **Educar crianças, grandes desafios. Como enfrentar?** (pp 96-106). Editora Vozes: Petrópolis, 2014.

SANTOS, A. A. A.; MORAES, M. S. de. LIMA, T. H. Compreensão de leitura e motivação para aprendizagem de alunos do ensino fundamental. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v.22, n.1, p. 93-101, jan./abr. 2018

SENGIK, A. S.; VALENTINI, C. B.; TIMM, J. W. Uso de software como mediador na aprendizagem da leitura: estudo de caso. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v.21, n.3, p. 629-637, set./dez. 2017

SILVA, J.; SIMÃO, A.M.V. Entrevista com tarefa na identificação de processos na aprendizagem autorregulada. **Psicologia Escolar e Educacional**, [S.l.], v.20, n.1, p. 89-100, 2016.

SOARES, E. R. N. **O dever de casa no contexto da avaliação das aprendizagens**. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade de Brasília - UnB, Brasília, DF, Brasil, 2011.

SOUZA, L. F. N. I. de. Estratégias de aprendizagem e fatores motivacionais relacionados. **Educar em Revista**, [S.l.], v.36, p. 95-107, 2010.

SUEHIRO, A.C.B.; BORUCHOVITCH, E. Hábitos e estratégias para a realização da lição de casa e variáveis demográficas em estudantes do Ensino Fundamental II, **Psico**, [S.l.], v.47, n.2, p. 134-141, 2016.

_____. Compreensão em Leitura em Estudantes do Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental. **Psico-USF**, Itatiba, v. 21, n. 3, p. 561-572, Dec. 2016.

_____. Motivação para ler e variáveis demográficas em estudantes paulistas. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**; Rio de Janeiro, v.69, n.1, p. 33-47, 2017.

TABILE, A. F.; JACOMETO, M. C. D. Fatores influenciadores no processo de aprendizagem: um estudo de caso. **Rev. Psicopedagogia**, [S.l.], v.34, n. 103, p.75-86, 2017

TABOADA, A. et al. Effects of motivational and cognitive variables on reading comprehension. **Reading and Writing: An Interdisciplinary Journal**, v.22, p. 85-106, 2009.

TAYLOR, W. L. Cloze Procedure: A new tool for measuring readability. **Journalism Quarterly**, v.30, p. 415-433, 1953.

TEIXEIRA, A. R.; ALLIPRANDINI, P. M. Z. Intervenção no uso de estratégias de aprendizagem diante de dificuldades de aprendizagem. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo. v.17, n. 2, p. 279-288, jul./dez. 2013

TONI, C. G. de S.; HECAVEI, V. A. Relações entre práticas educativas parentais e rendimento acadêmico em crianças. **Psico-USF**, Itatiba, v.19, n.3, p.511-521, 2014.

WITTER, G. P. Motivação e leitura. In: E. Boruchovitch; J. A. Bzuneck & S. E R. Guimarães. **Motivação para aprender – Aplicações no contexto educativo**. Petrópolis, R. J.: Editora Vozes, p. 169-192, 2010.

ZAMBON, M. P.; ROSE, T. M. S. de. Motivação de alunos do ensino fundamental: relações entre rendimento acadêmico, autoconceito, atribuições de causalidade e metas de realização. **Educ. Pesquisa**, São Paulo, v. 38, n. 04, p. 965-980, out./dez. 2012.

ZIMMERMAN, B. J.; BONNER, S.; KOVACH, R. *Developing self-regulated learners: Beyond achievement to self-efficacy*. **Washington: American Psychology Association**, 1996.

ZIMMERMAN, B. J.; SCHUNK, D. H. Motivation: An essential dimension of self-regulated learning. In D.H. Shunk & B.J. Zimmerman (Eds.), **Motivation and self-regulated learning: Theory, research and applications** (pp. 1-30). New York, NY: Routledge Taylor & Francis Group, 2008.

Anexos

Anexo 1.1

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Motivação para ler e Compreensão Leitora de Estudantes do Ensino Fundamental

Pesquisadores responsáveis: Ana Paula Bonfim Hirai e Evely Boruchovitch

Dados sobre a pesquisa - A motivação para leitura e a compreensão leitora são apontadas pela literatura como importantes na predição da aprendizagem e do desempenho escolar bem-sucedido. Assim, esta pesquisa é parte de um projeto maior da Professora Orientadora, Evely Boruchovitch. Mais precisamente, refere-se ao projeto de Iniciação Científica da estudante de Graduação em Pedagogia Ana Paula Bonfim Hirai. Trata-se de um estudo importante que visa conhecer a motivação para ler e a compreensão leitora dos alunos do Ensino Fundamental e a relação dessas variáveis no desempenho escolar. Espera-se gerar dados que possam ter importantes implicações educacionais para a Educação Básica e que possam nortear práticas pedagógicas favorecedoras da aprendizagem de estudantes do Ensino Fundamental.

Objetivos – A pesquisa tem como objetivos: caracterizar a motivação para leitura e a compreensão leitora de estudantes de 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental de escolas públicas e/ou particulares de Piracicaba, bem como explorar relações entre a motivação para leitura, a compreensão leitora e o desempenho escolar dos participantes.

Procedimentos – Os participantes, estudantes, voluntários, cujos pais ou responsáveis assinarem o termo de consentimento e que assinarem também o termo de assentimento deverão responder a uma escala de motivação para a leitura e realizar um teste de compreensão leitora. O tempo previsto é de cerca de 30 minutos e não envolve riscos ou danos para os participantes.

Esclarecimentos necessários – Não existe a obrigatoriedade de participação, não é necessária a identificação pessoal, apenas os dados necessários para a realização do estudo. Fica assegurado o sigilo quanto aos dados obtidos. O pesquisador estará disponível para maiores esclarecimentos antes, durante e depois da pesquisa. Essa pesquisa não trará despesas aos participantes e por isso não prevê nenhum reembolso. Os voluntários poderão desistir a qualquer momento, se o desejarem, sem qualquer prejuízo ou represália. Depois de assinarem o Termo de Consentimento Livre Esclarecido o participante ficará com uma cópia do mesmo.

Eu, abaixo assinado, dou meu consentimento livre e esclarecido para que o aluno (a) participe como voluntário do projeto de pesquisa supracitado, sob a responsabilidade da pesquisadora e coordenadora Profa. Dr^a Evely Boruchovitch do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, que conta com a participação da estudante de Pedagogia da Faculdade de Educação da Unicamp, Ana Paula Bonfim Hirai, bolsista de Iniciação Científica do CNPq.

Assinado este Termo de Consentimento estou ciente de que: a) o objetivo da pesquisa é gerar dados importantes sobre a compreensão da leitura e a motivação para ler dos alunos e relacioná-los com o desempenho escolar; b) durante o estudo os participantes deverão preencher, uma escala de motivação para a leitura, e lacunas em um teste de compreensão leitora; c) estou

livre para interromper a qualquer momento a participação do aluno(a) na pesquisa; d) os dados pessoais do aluno(a) serão mantidos em sigilo; e) poderei contatar o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Campinas para apresentar recursos ou reclamações em relação à pesquisa pelo telefone: (19) 3788-8936; f) poderei entre em contato com o responsável pelo estudo, Evely Boruchovitch, sempre que julgar necessário pelo telefone (19) 3521-5555 ou pelo email evely@unicamp.br; bem como a aluna Ana Paula Bonfim Hirai, pelo telefone (19) 98272-5444 ou pelo email: anahirai@hotmail.com; g) este Termo de Consentimento é feito em duas vias, sendo que uma permanecerá em meu poder e outra com o pesquisador responsável. Declaro, portanto, que obtive todas as informações necessárias para poder decidir conscientemente sobre a participação do aluno(a) na referida pesquisa e que os dados obtidos na pesquisa serão utilizados apenas para alcançar os objetivos do trabalho, expostos anteriormente, incluindo sua publicação, na literatura científica especializada, sem qualquer identificação dos participantes.

Data:../../...

Assinatura:.....

Nome do aluno:.....

Nome do responsável:.....

Grau de parentesco:.....

Assinatura do pesquisador:.....

O presente documento está baseado no item IV das Diretrizes e Normas Regulamentadoras para a pesquisa em Saúde, do Conselho Nacional de Saúde (Resolução 466/12)

Comitê de Ética em Pesquisa

Pesquisa/FCM/UNICAMP. Rua: Tessália Vieira de Camargo, 126 – CEP 12083-887 Campinas – SP

Telefone (19) 3521-8936, Fax: (19) 3521-7187, email: cep@fcm.unicamp.br

Anexo 1.2

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Motivação para ler e Compreensão leitora de Estudantes do Ensino Fundamental **Pesquisadores responsáveis: Ana Paula Bonfim Hirai e Evely Boruchovitch**

Prezado (a) aluno (a),

Sou aluna da Graduação da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, tendo como orientadora Professora Dra. Evely Boruchovitch. Você está sendo convidado a participar como voluntário de um estudo. Este documento, chamado Termo de Assentimento Livre e Esclarecido, tem como objetivo garantir os seus direitos e deveres durante a pesquisa e é elaborado em duas vias, uma que deverá ficar com você e a outra com a pesquisadora.

Por favor, leia com atenção e calma, aproveitando para esclarecer suas dúvidas. Se houver perguntas antes ou mesmo depois de assiná-lo, você poderá esclarecê-las com a pesquisadora. Se você não quiser participar ou retirar sua autorização, a qualquer momento, não haverá nenhum tipo de penalização ou prejuízo a você.

Justificativa e objetivos:

Na pesquisa, serão investigados fatores que se relacionam ao desempenho escolar de estudantes do Ensino Fundamental. Com isso, este estudo pode gerar dados importantes sobre a compreensão da leitura e a motivação para ler dos alunos. Essas informações podem trazer importantes benefícios à Educação e à aprendizagem dos estudantes do Ensino Fundamental.

Procedimentos

Participando do estudo, você está sendo convidado a fazer parte de uma coleta de dados com dois instrumentos:

- Uma escala para conhecer como é a sua motivação para leitura – tempo de aplicação estimado em 10 minutos;
- Um teste para avaliar se você compreender bem o que lê – tempo de aplicação estimado em 20 minutos.

Os dois instrumentos serão aplicados em um único dia. A duração máxima prevista é de 30 minutos. Serão aplicados pela própria pesquisadora, durante o período das aulas, num momento combinado, com antecedência, com a direção e coordenação, para não atrapalhar a sua rotina escolar.

Desconfortos e riscos:

Essa pesquisa não possui riscos previsíveis, já que se estima, no máximo, 40 minutos para a aplicação dos instrumentos, que serão aplicados durante o período das aulas. Isso significa que você não precisará ficar um tempo extra na escola e a coleta dos dados também não atrapalhará a sua rotina escolar.

Benefícios:

Os benefícios dessa pesquisa não são diretos, mas sim coletivos. Os dados a serem coletados têm a ver com fatores importantes relacionados à aprendizagem dos alunos do Ensino Fundamental e ao seu desempenho escolar. Dessa forma, podem ser úteis para o desenvolvimento de práticas pelos professores que auxiliem o desenvolvimento da habilidade de ler e compreender textos dos alunos, que ajudem os alunos a lidar com as suas motivações e eu os ajudem a se tornar o principal responsável pela própria aprendizagem.

Acompanhamento e assistência:

Os instrumentos serão aplicados somente pela pesquisadora, em horário e local de maior conveniência à escola, para não interferir na sua rotina escolar. A sua participação é voluntária. Caso não deseje participar desse estudo ou desista de participar dele, não haverá prejuízos e, se participar, não receberá vantagens na escola. Essa pesquisa não tem como finalidade identificar problemas ou dificuldades de aprendizagem ou de outra natureza.

Sigilo e privacidade:

Você tem a garantia de que seu nome, o nome do (a) seu responsável legal e o nome da escola não serão divulgados e nenhuma informação será dada a outras pessoas que não façam parte da equipe da pesquisadora. Na divulgação dos resultados desse estudo, nenhum nome será citado.

Ressarcimento:

Se participar da pesquisa, você não terá custos, como passagem e refeição, e nenhum tipo de remuneração a você, pois a coleta de dados será realizada num único dia, no horário das aulas, no período máximo de 15 minutos, para não atrapalhar a sua rotina. Porém, se você tiver algum dano durante a pesquisa, está garantida a sua assistência integral e imediata, de forma gratuita, pelo tempo que for necessário. Você também tem direito à indenização em caso de danos.

Contato:

Em caso de dúvidas sobre o estudo, você poderá entrar em contato com a pesquisadora Evely Boruchovitch, por meio do endereço Avenida Bertrand Russel, 801, Cidade Universitária “Zeferino Vaz”, CEP: 13083-865, Campinas-SP (Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas – Grupo de Estudos e Pesquisa em Psicopedagogia – GEPESP) pelo telefone (19) 3521-5555 ou pelo e-mail evely@unicamp.br.

Em caso de denúncias ou reclamações sobre sua participação no estudo, você pode entrar em contato com a secretária do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP): Rua: Tessália Vieira de Camargo, 126; CEP: 13083-887 Campinas-SP; telefone (19) 3521-8936; fax (19) 3521-7187; e-mail: cep@fcm.unicamp.br

Consentimento livre e esclarecido:

Após ter sido esclarecido sobre a natureza da pesquisa, seus objetivos, métodos, benefícios previstos, potenciais riscos e o incômodo que esta possa acarretar, aceito participar:

Nome do(a) participante: _____

_____ Data: ___/___/___.
(Assinatura do participante)

Responsabilidade do Pesquisador:

Asseguro ter cumprido as exigências da resolução 466/2012 CNS/MS e complementares na elaboração do protocolo e na obtenção deste Termo de Assentimento Livre e Esclarecido. Asseguro, também, ter explicado e fornecido uma cópia deste documento ao participante. Informo que o estudo foi aprovado pelo CEP perante o qual o projeto foi apresentado. Comprometo-me a utilizar o material e os dados obtidos nesta pesquisa exclusivamente para as finalidades previstas neste documento ou conforme o consentimento dado pelo participante.

_____ Data: ___/___/___
(Assinatura do pesquisador)

Anexo 2.1

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

As Estratégias Relacionadas à Lição de Casa de Estudantes do Ensino Fundamental
Pesquisadores responsáveis: Ana Paula Bonfim Hirai e Evely Boruchovitch
Número do CAAE: 13036113.9.0000.0056

Prezado responsável,

Sou aluna da Graduação da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, tendo como orientadora Professora Dra. Evely Boruchovitch. O(A) estudante pelo qual é responsável está sendo convidado a participar como voluntário de um estudo. Este documento, chamado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, tem como objetivo garantir os direitos e deveres do participante durante a pesquisa e é elaborado em duas vias, uma que deverá ficar com você e a outra com a pesquisadora.

Por favor, leia com atenção e clama, aproveitando para esclarecer suas dúvidas. Se houver perguntas antes ou mesmo depois de assiná-lo, você poderá esclarecê-las com a pesquisadora. Se preferir, pode levar para casa e consultar seus familiares ou outras pessoas antes de decidir participar. Se você não quiser participar ou retirar sua autorização, a qualquer momento, não haverá nenhum tipo de penalização ou prejuízo.

Justificativa e objetivos:

Na pesquisa, serão investigadas as estratégias relacionadas à realização da lição de casa e a sua possível relação com o desempenho escolar dos estudantes em Português e Matemática. Com isso, este estudo pode gerar benefícios à Educação e à aprendizagem dos alunos do Ensino Fundamental.

Procedimentos

Participando do estudo, o aluno (a) pelo (a) qual o (a) Senhor (a) é responsável legal está sendo convidado a fazer parte de uma coleta de dados com um instrumento:

- Uma escala para conhecer os hábitos e as estratégias de aprendizagem dos alunos ao realizarem a lição de casa – tempo de aplicação estimado em 15 minutos.

O instrumento será aplicado em um único dia. A duração máxima prevista é de 15 minutos. Será aplicado pela própria pesquisadora, durante o período das aulas, num momento combinado, com antecedência, com a direção e coordenação, para não atrapalhar a rotina escolar.

Desconfortos e riscos:

Essa pesquisa não possui riscos previsíveis, já que se estima, no máximo, 15 minutos para a aplicação do instrumento, que será aplicado durante o período das aulas. Isso significa que o aluno não precisará ficar um tempo extra na escola e a coleta dos dados também não atrapalhará a rotina escolar.

Benefícios:

Os benefícios dessa pesquisa não são diretos, mas sim coletivos. Os dados a serem coletados têm a ver com fatores importantes relacionados à aprendizagem dos alunos do Ensino Fundamental e ao seu desempenho escolar. Dessa forma, podem ser úteis para o desenvolvimento de práticas pelos professores que auxiliem o desenvolvimento de hábitos e estratégias relacionadas à lição de casa para seus alunos, que ajudem os alunos a se tornarem os principais responsáveis pela própria aprendizagem.

Acompanhamento e assistência:

O instrumento será aplicado somente pela pesquisadora, em horário e local de maior conveniência à escola, para não interferir na sua rotina escolar. A participação do aluno é voluntária. Caso não deseje participar desse estudo ou desista de participar dele, não haverá prejuízos e, se participar, não receberá vantagens na escola. Essa pesquisa não tem como finalidade identificar problemas ou dificuldades de aprendizagem ou de outra natureza.

Sigilo e privacidade:

Você tem a garantia de que sua identidade, a do (a) aluno (a) por quem é responsável legal e o nome da escola não serão divulgados e nenhuma informação será dada a outras pessoas que não façam parte da equipe da pesquisadora. Na divulgação dos resultados desse estudo, nenhum nome será citado.

Ressarcimento:

A participação do (a) estudante por quem é responsável legal não acarretará custos a você, como passagem e refeição, bem como nenhum tipo de remuneração, pois a coleta de dados será realizada num único dia, no horário das aulas, no período máximo de 15 minutos, para não atrapalhar a rotina dos estudantes. Entretanto, em caso de dano recorrente da pesquisa, está garantida a assistência integral e imediata, de forma gratuita, pelo tempo que for necessário. Você também tem direito à indenização em caso de danos.

Contato:

Em caso de dúvidas sobre o estudo, você poderá entrar em contato com a pesquisadora Evely Boruchovitch, por meio do endereço Avenida Bertrand Russel, 801, Cidade Universitária “Zeferino Vaz”, CEP: 13083-865, Campinas-SP (Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas – Grupo de Estudos e Pesquisa em Psicopedagogia – GEPESP) pelo telefone (19) 3521-5555 ou pelo e-mail anahirai@hotmail.com

Em caso de denúncias ou reclamações sobre a participação do(a) aluno(a) no estudo, você pode entrar em contato com a secretaria do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP): Rua: Tessália Vieira de Camargo, 126; CEP: 13083-887 Campinas-SP; telefone (19) 3521-8936; fax (19) 3521-7187; e-mail: cep@fcm.unicamp.br

Consentimento livre e esclarecido:

Após ter sido esclarecido sobre a natureza da pesquisa, seus objetivos, métodos, benefícios previstos, potenciais riscos e o incômodo que esta possa acarretar, aceito participar:

Nome do(a) participante: _____

_____ Data: ____/____/____.
(Nome e assinatura do responsável legal)

Responsabilidade do Pesquisador:

Asseguro ter cumprido as exigências da resolução 466/2012 CNS/MS e complementares na elaboração do protocolo e na obtenção deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Asseguro, também, ter explicado e fornecido uma cópia deste documento ao participante. Informo que o estudo foi aprovado pelo CEP perante o qual o projeto foi apresentado. Comprometo-me a utilizar o material e os dados obtidos nesta pesquisa exclusivamente para as finalidades previstas neste documento ou conforme o consentimento dado pelo participante.

_____ Data: ____/____/____
(Assinatura do pesquisador)

Anexo 2.2

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

As Estratégias Relacionadas à Lição de Casa de Estudantes do Ensino Fundamental
Pesquisadores responsáveis: Ana Paula Bonfim Hirai e Evely Boruchovitch
Número do CAAE: 13036113.9.0000.0056

Prezado (a) aluno (a),

Sou aluna da Graduação da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, tendo como orientadora Professora Dra. Evely Boruchovitch. Você está sendo convidado a participar como voluntário de um estudo. Este documento, chamado Termo de Assentimento Livre e Esclarecido, tem como objetivo garantir os seus direitos e deveres durante a pesquisa e é elaborado em duas vias, uma que deverá ficar com você e a outra com a pesquisadora.

Por favor, leia com atenção e clama, aproveitando para esclarecer suas dúvidas. Se houver perguntas antes ou mesmo depois de assiná-lo, você poderá esclarecê-las com a pesquisadora. Se preferir, pode levar para casa e consultar seus familiares ou outras pessoas antes de decidir participar. Se você não quiser participar ou retirar sua autorização, a qualquer momento, não haverá nenhum tipo de penalização ou prejuízo a você.

Justificativa e objetivos:

Na pesquisa, serão investigadas as estratégias relacionadas à realização da lição de casa e a sua possível relação com o desempenho escolar dos estudantes em Português e Matemática. Com isso, este estudo pode gerar benefícios à Educação e à aprendizagem dos alunos do Ensino Fundamental.

Procedimentos

Participando do estudo, você está sendo convidado a fazer parte de uma coleta de dados com um instrumento:

- Uma escala para conhecer os seus hábitos e as suas estratégias de aprendizagem ao realizar a lição de casa – tempo de aplicação estimado em 15 minutos.

O instrumento será aplicado em um único dia. A duração máxima prevista é de 15 minutos. Será aplicado pela própria pesquisadora, durante o período das aulas, num momento combinado, com antecedência, com a direção e coordenação, para não atrapalhar a sua rotina escolar.

Desconfortos e riscos:

Essa pesquisa não possui riscos previsíveis, já que se estima, no máximo, 15 minutos para a aplicação do instrumento, que será aplicado durante o período das aulas. Isso significa que você não precisará ficar um tempo extra na escola e a coleta dos dados também não atrapalhará a sua rotina escolar.

Benefícios:

Os benefícios dessa pesquisa não são diretos, mas sim coletivos. Os dados a serem coletados têm a ver com fatores importantes relacionados à aprendizagem dos alunos do Ensino Fundamental e ao seu desempenho escolar. Dessa forma, podem ser úteis para o desenvolvimento de práticas pelos professores que auxiliem o desenvolvimento de hábitos e estratégias relacionadas à lição de casa para seus alunos, que ajudem os alunos a se tornarem os principais responsáveis pela própria aprendizagem.

Acompanhamento e assistência:

O instrumento será aplicado somente pela pesquisadora, em horário e local de maior conveniência à escola, para não interferir na sua rotina escolar. A sua participação é voluntária. Caso não deseje participar desse estudo ou desista de participar dele, não haverá prejuízos e, se participar, não receberá vantagens na escola. Essa pesquisa não tem como finalidade identificar problemas ou dificuldades de aprendizagem ou de outra natureza.

Sigilo e privacidade:

Você tem a garantia de que seu nome, o nome do (a) seu responsável legal e o nome da escola não serão divulgados e nenhuma informação será dada a outras pessoas que não façam parte da equipe da pesquisadora. Na divulgação dos resultados desse estudo, nenhum nome será citado.

Ressarcimento:

Se participar da pesquisa, você não terá custos, como passagem e refeição, e nenhum tipo de remuneração a você, pois a coleta de dados será realizada num único dia, no horário das aulas, no período máximo de 15 minutos, para não atrapalhar a sua rotina. Porém, se você tiver algum dano durante a pesquisa, está garantida a sua assistência integral e imediata, de forma gratuita, pelo tempo que for necessário. Você também tem direito à indenização em caso de danos.

Contato:

Em caso de dúvidas sobre o estudo, você poderá entrar em contato com a pesquisadora Evely Boruchovitch, por meio do endereço Avenida Bertrand Russel, 801, Cidade Universitária “Zeferino Vaz”, CEP: 13083-865, Campinas-SP (Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas – Grupo de Estudos e Pesquisa em Psicopedagogia – GEPESP) pelo telefone (19) 3521-5555 ou pelo e-mail anahirai@hotmail.com

Em caso de denúncias ou reclamações sobre sua participação no estudo, você pode entrar em contato com a secretaria do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP): Rua: Tessália Vieira de Camargo, 126; CEP: 13083-887 Campinas-SP; telefone (19) 3521-8936; fax (19) 3521-7187; e-mail: cep@fcm.unicamp.br

Consentimento livre e esclarecido:

Após ter sido esclarecido sobre a natureza da pesquisa, seus objetivos, métodos, benefícios previstos, potenciais riscos e o incômodo que esta possa acarretar, aceito participar:

Nome do(a) participante: _____

_____ Data: ___/___/___.

(Assinatura do participante)

Responsabilidade do Pesquisador:

Asseguro ter cumprido as exigências da resolução 466/2012 CNS/MS e complementares na elaboração do protocolo e na obtenção deste Termo de Assentimento Livre e Esclarecido. Asseguro, também, ter explicado e fornecido uma cópia deste documento ao participante. Informo que o estudo foi aprovado pelo CEP perante o qual o projeto foi apresentado. Comprometo-me a utilizar o material e os dados obtidos nesta pesquisa exclusivamente para as finalidades previstas neste documento ou conforme o consentimento dado pelo participante.

_____ Data: ___/___/___

(Assinatura do pesquisador)